

029ª Sessão Extraordinária 19DEZ2019

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (14h18min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Hamilton Sossmeier solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 19 a 21 de dezembro de 2019. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Mesa declara empossado o suplente, Ver. Giovane Byl, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Saúde e Meio Ambiente - COSMAM.

Solicito às lideranças que se aproximem da Mesa. (Pausa.)

Nós estamos numa sessão extraordinária, como também estivemos ontem na sessão extraordinária. O projeto dos cobradores, ontem, seria discutido, mas não chegou a ser discutido, porque foi solicitada a verificação de quórum e não tinha quórum para discutir a matéria, enfim, entrar na sessão extraordinária. Hoje é uma nova sessão extraordinária. A Diretoria Legislativa me informa que o governo pode indicar o projeto, o início, a discussão; então, neste momento, nós temos aqui, conforme o Regimento, que é a nossa lei maior, o governo indica o projeto dos agentes comunitários de saúde.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Presidenta, como a maioria do plenário, nós, vereadores, vereadoras, tínhamos o entendimento de que o primeiro projeto de lei seria com relação aos cobradores. (Palmas.) Agora, o fato novo é que os líderes de governo querem colocar o da saúde. Então, nesse sentido, eu faço um requerimento para manter a mesma ordem estabelecida ontem. (Palmas.) Esse é o caminho. É o requerimento.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): É necessário explicar para as pessoas que estão aqui assistindo, também para imprensa e para os outros vereadores que não participaram desta reunião de líderes, que esse entendimento da sessão extraordinária de ontem eu

também tinha, só que foi verificado, através da Diretoria Legislativa, que nós, ontem, não iniciamos a discussão do projeto dos cobradores. Se tivéssemos iniciado, nós teríamos obrigação de entrarmos nesse projeto na sessão de hoje. Como não iniciou a discussão, pode sim, conforme o Regimento, não entrarmos diretamente nesse projeto, e o governo indicar um outro projeto. Que fique claro que não é uma vontade deste ou daquele, é o Regimento que assim determina.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Presidente, V. Exa. tem toda razão, estranho muito, Ver. Aldacir Oliboni, que ontem pediu para senhora receber os agentes comunitários de saúde aqui na Casa, porque hoje seria votado esse projeto, porque ele tranca a pauta a partir de hoje. O vereador sabia, sim, que hoje o governo tinha interesse de votar esse projeto. Aliás, só não priorizou ontem, porque ontem não podia, ontem ainda não trancava a pauta. E mais do que isso, eu quero invocar aqui todos os colegas-líderes: Robaina, Marcelo, a reunião de líderes que decidiu como seria o encaminhamento está sendo descumprida, porque o governo tem vários projetos que estão trancando a pauta, e poderia exercer esse direito. Pois fez um acordo político de temporizar e votar um do governo que tranca a pauta e dois dos vereadores. Vocês estão descumprindo esse acordo, estão querendo escolher o projeto que o governo vai priorizar. É a mesma coisa que nós escolhermos os projetos de cada vereador, quando eles forem priorizar, e isso não é acordo político. A nossa Casa, Presidente, funciona com o Regimento e com acordo político. A oposição quer, por conveniência, descumprir o acordo político. Nós temos que votar os agentes comunitários de saúde, que precisa fazer concurso. Muito eu estranho o Ver. Aldacir Oliboni, que é da área da saúde, achar que esse não é o projeto mais importante desta tarde. Vamos votar sim os agentes comunitários de saúde.

Vereador Ricardo Gomes (PP): Presidente, em testemunho do que acabou de dizer o Ver. Cassio Trogildo, em reunião de líderes, por maioria, foi decidido que seria votado um projeto do governo e dois de vereadores. Sugestão, inclusive, da Ver.^a Claudia, de que fossem votados dois de vereadores e um do governo, e que cada vereador indicaria qual o seu projeto que comporia a pauta, e o governo indicaria a ordem dos seus projetos. Havia mais projetos de vereador do que de governo, e isso está sendo cumprido até este momento. E mais, houve um compromisso de não retirar o quórum, até que fosse votado,

ao menos, um projeto de cada vereador. Ontem, o Ver. Marcelo Sgarbossa me aborda no plenário e diz que não deu esse acordo, como o Ver. Roberto Robaina diz que não deu esse acordo. Mas estão se servindo do acordo, para retardar a votação dos projetos do governo, e estão se servindo do acordo para votar os projetos das suas bancadas, na condição de líderes que são.

Então, de minha parte, que votemos o projeto indicado pelo governo, e que deixemos de votar os projetos da bancada do PT e do PSOL, useiros e vezeiros, em dar acordo e descumprir no plenário. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra.

Vereador Cláudio Janta (SD): Sra. Presidente, em primeiro lugar, eu acho que ninguém aqui está devendo favor algum para o governo, porque não quis votar os projetos do governo, que estão com urgência. Então, o governo que bote seus projetos, com urgência, porque nós estamos com nossos projetos trancados desde a metade do ano. Tenho um requerimento, quero discutir e votar o meu requerimento, já que o plenário é soberano para mudar essa ordem. Então, que sejam cinco projetos de vereadores e um do governo. Já que o governo vem dizer que as urgências têm prioridade, e isso há seis meses aqui nesta Casa, sobre os nossos projetos. E faz dez dias que o governo diz para a sociedade de Porto Alegre, para toda a imprensa que hoje nos acompanha aqui, que o seu projeto prioritário é o dos cobradores de ônibus, porque tem um cálculo da tarifa. Então, nós – e eu falo em nome do meu partido e acredito em nome de vários líderes - votaremos o projeto dos cobradores de ônibus, que precisa para o cálculo da tarifa, e, além disso, eu me comprometo em ficar aqui e votar o projeto do IMESF. E faço até outro acordo, aqui, com o governo: que se vote o projeto dos cobradores, e depois nós votamos o do IMESF, e voltamos a votar o projeto dos vereadores, então.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Vereador Cláudio Janta, o senhor está subscrevendo o requerimento do Ver. Oliboni?

Vereador Cláudio Janta (SD): Não, eu fiz mais dois, ainda, que depois, conforme for, eu vou colocando em ordem.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): No mesmo sentido da votação...

Vereador Cláudio Janta (SD): Meu principal requerimento: votar primeiro o projeto dos cobradores e depois o do IMESF. (Palmas.) Segundo, depois de votar os dois primeiros projetos, alterar a priorização para votar cinco projetos de vereadores, e, depois, volta outro do governo.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Ver. Cláudio Janta, o senhor fez dois requerimentos: que primeiro fosse votado primeiro o projeto dos cobradores, conforme planejamento frente à sociedade, à imprensa e também o segmento que aí está; e o outro requerimento seria votar cinco projetos de vereadores e um do governo. Quero confirmar porque eu vou colocar em votação. Isso tem que acontecer corretamente.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Presidente, já faz uns dez dias que o meu projeto fica em primeiro, depois vai para segundo, depois volta para o primeiro de novo, depois volta para segundo lugar. Então, o seguinte, vamos votar o projeto dos cobradores e depois o meu projeto, que está na ordem.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Ver. João Bosco Vaz, o seu projeto é o primeiro após o projeto do governo.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Isso, mas o Janta já quer botar outro do governo junto.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não, não é isso, e o requerimento não foi nem votado, vereador.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Presidente, primeiro, eu quero reforçar a proposta do Ver. Oliboni e a proposta do Ver. Janta de manter a pauta que a senhora vinha anunciado ontem, mas também quero colocar um problema: o Oliboni está fazendo um requerimento...

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O senhor quer colocar um problema? Mais um?

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Uma questão de ordem. Aqui foi informado que o governo quer colocar em votação o projeto dos agentes, que, por sinal, Presidente Mônica, estão na Câmara também esperando, porque estão mobilizados, informados pela ordem de ontem. As galerias estão lotadas pelos rodoviários e rodoviárias e os agentes de saúde estão no saguão. A senhora terá que fazer a inversão, inclusive, de público nas galerias, mas tem um problema, a urgência, os 45 dias portanto, pelo nosso Regimento, capítulo III, a urgência não dispensa anúncio, pauta, parecer das comissões em reunião conjunta. Então eu quero colocar esse problema para a direção legislativa; o Ver. Oliboni está fazendo o requerimento para esclarecer esse problema, porque não houve as comissões com o parecer sobre esse projeto.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Logicamente que o Ver. Roberto Robaina, conhecedor do Regimento que é, sabe que a urgência que o governo colocou não é a do art. 110 do Regimento; a urgência é constitucional do art. 95 da Lei Orgânica. Então, o Ver. Roberto Robaina sabe disso e vem aqui causar confusão. Eu só quero alertar, Presidente, que V. Exa... (Vaias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhores e senhoras, deixem o vereador fazer a sua manifestação.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Presidente, restabelecendo as questões regimentais, que são o seu norte, hoje nós estamos funcionando com o que determina o Regimento versus o acordo político que foi feito na reunião de líderes – acordo por maioria, porque muitos não deram acordo e estão usufruindo do acordo. O que diz a Lei Orgânica do Município? Que todos os projetos depois de 45 dias encaminhados por urgência pelo art. 95 trancam a pauta, e tudo é sobrestado, até que eles sejam vencidos. Pois nós temos quatro ou cinco projetos do governo nessa condição. Disse aqui o Ver. Cláudio Janta que ninguém estava recebendo benéfica por poder votar os projetos dos vereadores, mas a bem da verdade é que se o governo retirar o acordo, ficam apenas cinco projetos, nenhum outro pode ser votado. Então, eu só queria alertar as senhoras e os senhores

vereadores que, se têm algum interesse de votar... O Ver. João Bosco Vaz tem interesse de votar o seu projeto, outros têm interesse de votar, e isso só vai ser possível se for mantido o acordo, pois nem o projeto que vai ser o escolhido pelo governo o governo pode mais escolher! O vereador pode escolher mediante um acordo, e o governo, que está trancando a pauta, por uma medida constitucional, prevista na Lei Orgânica, não pode escolher o projeto que vai ser o primeiro. Eu realmente não compreendo mais nada nessa política.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Ver. João Bosco Vaz. Por favor, senhores e senhoras, silêncio.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): Eu vou dizer uma frase que eu falo nos bastidores, já há cinco mandatos: lá na sala é a ordem do dia, aqui é sempre a desordem do dia. Tem que cumprir a pauta.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, para reforçar o requerimento que hora apresentei, eu quero fazer por escrito e, ao mesmo tempo, pedir a oportunidade de lê-lo. Posso ler o requerimento? (Lê.): “1. Considerando que o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 015/19, que trata dos agentes comunitários de saúde e agente de endemias, não ter cumprido o inciso ‘c’ do art. 111 do Regimento da Câmara Municipal de Porto Alegre, o qual estabelece que a urgência não dispensa parecer das Comissões, em reunião conjunta; 2. Considerando o Parecer nº 678/19 da Procuradoria da Câmara Municipal de Porto Alegre [ao qual] aponta uma série de questionamentos acerca da sua constitucionalidade e informa que, mesmo aprovado, a referida proposição torna-se nula por descumprir termos obrigatórios aos Municípios estabelecidos na Lei Complementar Federal nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal – ao descumprir exigências estabelecidas no Artigo 16 da mesma Lei e a proposição não estar instruída com a estimativa do impacto orçamentário e financeiro no exercício que deva entrar em vigor nos dois exercícios de sequências da sua criação, bem como da metodologia de cálculo, declaração do ordenador de despesa, adequação orçamentária e financeira com a lei orçamentária anual e compatibilidade com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias; 3. Considerando ainda que o mesmo Parecer lembra que o § 1º do art. nº

pág. 6

169 da Constituição estabelece que: 'A concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos, empregos e funções ou alteração da estrutura de carreiras, bem como da admissão ou contratação de pessoal, a qual título, pelos órgãos e entidades da administração direta ou indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo poder público, só poderão ser feitas: I – se houver prévia dotação orçamentária suficiente para entender às projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos delas decorrentes; II – se houver autorização específica na lei de diretrizes orçamentárias, ressalvadas as empresas públicas e as sociedades de economia mista'. O que não é o caso da proposição apresentada.

Para finalizar, nobre Presidenta, os vereadores que este subscrevem solicitam, em conformidade com o art. 195 do Regimento da Câmara Municipal de Porto Alegre, que seja imediatamente declarada de ofício pela Presidente desta Casa a prejudicialidade do Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 015/19, bem como a sua devolução ao Executivo Municipal, pelo descumprimento de requisitos básicos para sua tramitação que poderão tornar nula quaisquer outras decisões sobre o mesmo nesta Casa e gerar insegurança jurídica que prejudicará os profissionais de que trata e os mais 800 mil porto-alegrenses abrangidos pela Estratégia Saúde da Família. Sala das Sessões, 19 de dezembro de 2019, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Roberto Robaina, Ver. Adeli Sell, Ver. Marcelo Sgarbossa". Passo a entregar o documento à nobre Presidenta.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Eu recebo, mas é importante lhe informar, fazer o seguinte registro: a ausência de que tratamos não é dos artigos 110 e seguintes do Regimento, mas a do art. 95 da Lei Orgânica, que é a urgência constitucional, que é diferente dessa. Informo ao senhor que foi juntada ao processo a declaração de existência de recursos orçamentários, está aqui no processo. Igual, colocarei o seu requerimento em votação.

Vereador Ricardo Gomes (PP): Esse requerimento, com base no art. 195, que suscita o Ver. Oliboni, salvo melhor juízo, e solicito também opinião da DL, se V. Exa. assim entender, não é votado, ele está requerendo que V. Exa., de ofício, devolva o projeto, portanto, não é espécie de requerimento a ser deliberado pelo plenário, primeiro ponto. No segundo, eu ia apenas me somar ao que já disse V. Exa., com toda a razão. Há,

inclusive, mandado de segurança impetrado pela oposição, questionando a questão da urgência constitucional, com decisão vigente, dizendo que são três tipos diferentes de urgência no Regimento da Casa, e que do art. 95 não se confunde com que está suscitando o Ver. Oliboni. Só para contribuir, V. Exa. tem toda a razão, não é o caso, mas também entendo e peço ajuda do Diretor Legislativo, que nem está requerendo a votação do requerimento em plenário; está requerendo que V. Exa. tome uma decisão ilegal, no sentido da decisão judicial que está em vigor.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Ver.^a Mônica, a nossa saudação a todos, estamos vivendo um impasse que, na minha modesta visão, é desnecessário, pelo seguinte: nós temos dois projetos do governo, os dois que precisam ser votados. No projeto da Saúde, da FASC, há um interesse dos próprios servidores de que se aprove isso hoje. Agora nós temos o projeto número um, que é o primeiro, que trata da questão do cobrador. Nós estamos com a Câmara mobilizada, o pessoal está conosco aí. Portanto, para o bom senso, para não ter que sair o pessoal que está aí e entrar o outro e depois retornar, por uma questão de até de valorizar, respeitar, reconhecer a presença dos nossos porto-alegrenses aqui, que se vote, primeiro, o projeto número um, que é o dos cobradores e, segundo lugar, me parece que está se encaminhando para isso, até se pode votar o projeto do Ver. Bosco, e logo imediatamente após, o projeto da Saúde.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Ver. Ferronato, o senhor está subscrevendo o Requerimento nº 01, de autoria do Ver. Cláudio Janta?

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Não, o meu aqui tem uma pequena modificação. O Ver. Bosco falou da necessidade de votar o projeto dele, pois, então que se vote um, o do Bosco e o outro.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O senhor faz um requerimento solicitando que dois projetos do governo sejam votados, um após o outro?

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Não, um em primeiro e um em terceiro, porque daí deixaríamos do Ver. Bosco no meio, porque o vereador quer e pretende que seja votado o dele. Nós acalmaríamos os ânimos e atenderíamos a todos.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): Presidente, só conclamo aos colegas vereadores, muito embora eu entenda a divergência de governo e oposição, e, até como independente, acho que estão postos alguns requerimentos que nós temos para votar, mas eu chamo à razão, peço a atenção dos colegas...

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhores e senhoras das galerias, vamos ouvir o vereador.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): Muito embora eu tenha uma posição declarada de favorável ao projeto dos cobradores, muito embora eu entenda que é, sim, uma coisa prioritária para todos os vereadores desta Casa e para o município, a questão dos agentes comunitários de saúde, projeto que entrou em regime de urgência hoje, nós sabemos que todos esses parlamentares debateram em diversas audiências e reuniões públicas o tema, não poderia ser votado ontem. Acho que é um pleito que não deverá haver grande resistência por parte do Plenário e poderá ser superado com bastante velocidade, assim como os projetos do Ver. João Bosco Vaz e de outro vereador que não me recordo no momento, são projetos simples, para depois então adentrarmos ao projeto dos cobradores que não levará muito tempo para ser votado, também, hoje, e eu tenho certeza de que todos os vereadores que estão aqui estão de acordo em manter quórum para isso. Então, nós temos já um acordo de líderes, e eu conclamo à razão, uma vez que se nós entrarmos no dos cobradores, e pelo o que eu ouvi já de vereadores da oposição, de querer fazer com se tire quórum na votação dos cobradores, se nós não votarmos o dos agentes saúde, estaremos sendo complacentes com o caos na saúde pública porto-alegrense, o que nós, enquanto Câmara Municipal, não queremos.

Então eu volto à razão, e, como independente, eu conclamo que os vereadores de oposição e os vereadores de governo pensem no que é melhor para Porto Alegre, não no último dia de legislatura o que é melhor para as suas bases políticas. Obrigado.

Vereador Valter Nagelstein (MDB): Sra. Presidente, a gente não pode, na guerra política, perder o horizonte daquilo que é a nossa missão aqui nesta Casa. Não podemos fazer a torcida do quanto pior melhor. Eu tenho certeza de que vai ser votado o projeto dos cobradores aqui. Tenho certeza. Agora, o que não pode se correr o risco, e aí eu quero me dirigir aos cobradores e às cobradoras, é a saúde pública da cidade que a gente precisa...

(Manifestações nas galerias.)

Vereador Valter Nagelstein (MDB): Calma, gente. Só deixa eu refletir junto com vocês. É a saúde pública da cidade, que as famílias de todos precisam; a gente ficar sem saúde... Então, se votar o projeto da saúde e ninguém discutir, em cinco minutos está resolvida a questão, e a gente vai ter agente comunitário de saúde. E, logo em seguida, enfrentaremos a questão dos cobradores.

Agora, se quiserem fazer simplesmente guerra política, da velha situação do quanto pior melhor, quem perde é a cidade, especialmente as pessoas mais pobres que são aquelas que precisam da saúde pública. Então eu faço um apelo à razão aqui, eu faço uma pela à razão e ao bom senso; já foi feito o requerimento...

(Manifestações nas galerias.)

Vereador Valter Nagelstein (MDB): ... Já foi feito o requerimento. Volto a dizer, nós vamos votar hoje à tarde, se possível daqui a dez minutos, se não houver discussão, o dos cobradores. Só que, se nós não votarmos agora a questão da saúde, no ano que vem, não vai haver tempo para organizar um concurso e contratar os agentes de saúde. Essas pessoas que estão aqui, pelas quais eu tenho muito respeito, estão ligadas ao que o Oliboni, o PT está defendendo, e foram eles que causaram a história da extinção do IMESF, e tem que haver o concurso. Então, hoje é o dos cobradores! Eu quero dizer a ti o seguinte, tu que me pediste apoio, eu estou olhando no teu olho e estou falando a verdade. Está feita a minha ponderação, obrigado.

Vereador Adeli Sell (PT): Ver.^a Mônica Leal, nossa Presidente, eu proponho que, diante de todas as manifestações, V. Exa. possa dar prosseguimento, acordando com a Mesa Diretora, às votações dos requerimentos, porque não cabe vir aqui um vereador xingar um outro partido, xingar pessoas. Tem que ter encaminhamento, senão nós vamos usar a tribuna.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Vamos colocar em votação os requerimentos. Consulto os líderes; por favor, venham até a mesa da presidência para decidirmos sobre os requerimentos, se serão analisados e votados em bloco. Suspendo a sessão por cinco minutos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h01min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (15h07min.) Estão reabertos os trabalhos. Ver. Roberto Robaina, Ver. Oliboni, líderes, por favor, Ver. Prof. Alex, vou perguntar de novo: podemos entrar na votação do projeto dos cobradores, e os senhores se comprometem a dar quórum para o projeto dos agentes de saúde? (Pausa.) O Ver. Roberto Robaina, líder da oposição, e o Ver. Aldacir Oliboni acabaram de se compromissar em dar quórum. Muito obrigado em respeito às pessoas que estão aqui.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Consulto os vereadores que entraram com requerimentos de inversão se retiram os requerimentos.

Vereador Cláudio Janta (SD): Gostaria de saber como vai ficar a votação. Votam o que primeiro?

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O dos cobradores. Depois, dois de vereador; depois, o dos agentes de saúde. É isso.

Vereador Cláudio Janta (SD): E há o compromisso de ter quórum até chegar ao dos agentes de saúde, é isso?

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Sim. Todos os vereadores se compromissaram a dar quórum em respeito às pessoas que estão aqui.

Vereador Cláudio Janta (SD): Então está bom. Eu retiro meus requerimentos, Sra. Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada. Agradeço aos vereadores que retiraram os requerimentos. Esclareço que entraremos na votação do projeto dos cobradores e, logo após, no dos agentes de saúde; os projetos dos vereadores em seguida. (Pausa.) Houve um acordo dos líderes. Mais uma vez: nós vamos votar o projeto dos cobradores e depois, logo após, o projeto dos agentes de saúde, e os dos vereadores, em respeito às pessoas que estão aqui.

Em discussão o PLE nº 015/17. Informo que a aprovação do projeto exige maioria simples, não como sai no espelho que os senhores e as senhoras receberam.

Aprego a Emenda nº 15 ao PLE nº 015/17, de autoria do Ver. Valter Nagelstein e da Ver.^a Cláudia Araújo.

Aprego a Emenda nº 16, ao PLE nº 015/17, de autoria do Ver. Valter Nagelstein, Ver. Idenir Cecchim e outros.

Aprego Requerimento, de autoria do Ver. Cláudio Janta, solicitando sejam votadas em destaque as Emendas de nº 12 a nº 15 ao PLE nº 015/17.

O Ver. Professor Alex Fraga está com a palavra, para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, entramos em discussão de um projeto muito polêmico, aquele que pode definitivamente extinguir, acabar com a carreira de cobradores no município de Porto Alegre. Eu estava ali no plenário pensando em adjetivos para a pessoa que orquestrou, pensou, elaborou esse projeto, mas eu não vou listar a maioria deles. Eu poderia dizer que o prefeito e os seus assessores são burros, que eles são estúpidos, que eles são completamente idiotas, que eles são o que não presta dentro de uma sociedade individualista, egocêntrica e que não

se preocupa com as outras pessoas. Eu vou dizer apenas, o único adjetivo que eu coloco, é que são pessoas que não têm a capacidade de compreender Porto Alegre. Foram eleitos para administrar essa cidade, mas estão propondo a instauração do caos no trânsito desta cidade. Em todas as manifestações que eu fiz anteriormente, eu deixei claro que, muito além dos problemas financeiros que isso vai acarretar para esses trabalhadores, para essas famílias, problemas financeiros, e graves, num momento dramático do nosso País, vai trazer um problema gigantesco para todo o trânsito de Porto Alegre. O modal de transporte através dos coletivos, para quem usa ônibus – é claro que eu não posso obrigar os vereadores a utilizarem ônibus, o Ver. Ricardo Gomes, o Ver. Mauro Pinheiro, não posso obrigar as pessoas a utilizarem o transporte público desta cidade. É muito melhor, muito mais confortável sentar nos seus carros, com ar-condicionado ligado, escutando um sonzinho. Mas, para as pessoas que dependem desse modelo, é a alternativa e precisa ser qualificada. Porém, no modelo que nós temos, enquanto os passageiros vão adentrando o coletivo – e eu explico isso para esses vereadores que não sabem o que é um ônibus –, à medida que as pessoas vão ingressando no transporte público, o motorista fecha a porta e arranca a viagem, enquanto o cobrador controla a catraca eletrônica, faz o troco para as pessoas, passa cartão, organiza o interior do coletivo. Sem cobradores, o motorista tem que manter a porta aberta até que o último passageiro ingresse e tenha o troco dado, o cartão passado no leitor e a catraca girada. Isso vai estender o tempo das viagens, isso vai fazer com que um ônibus gigantesco tranque as ruas desta cidade! O senhor e a senhora que me assistem pela TVCâmara, se já estão desconfortáveis com o trânsito atual, pensem bem: o prefeito está fazendo o grande favor de piorar o trânsito de Porto Alegre. E existem vereadores nesta Casa Legislativa que são favoráveis a isso, a que os senhores percam meia hora a mais para se deslocar até o seu trabalho, meia hora a mais para voltar para suas casas, no mínimo. Se morarem nas extremidades dessa cidade, aumenta em uma hora para ir e uma hora para voltar. Essa é a dura realidade! Um projeto dessa magnitude, que não teve planejamento de trânsito, com, pelo menos, em cada parada das nossas estreitas vias urbanas, fazer um recuo para que o ônibus possa dar o lado, e os carros continuarem passando, não tem a mínima condição de ser aprovado. Isso é uma irresponsabilidade! Irresponsabilidade! Os senhores e as senhoras que moram em bairros relativamente próximos ao Centro da capital, como os bairros Rio Branco e Mont'Serrat,

que pegam o seu carro e em 15, 20 minutos estão no Centro, esperem, aguardem. Amargarão horas no trânsito congestionado! É isto o que nós teremos: um caos ainda pior! (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidente, Ver.^a Mônica; os colegas vereadores e vereadoras, todos os trabalhadores, cobradores e motoristas, sejam bem-vindos a esta Casa; como também todos os profissionais da saúde – parte deles está aqui, outros estão ali fora, nós pedimos que eles possam acessar o plenário também, porque tem espaço aqui, para poderem acompanhar a nossa sessão. Senhoras e senhores, o governo municipal tem apresentado, ao longo dos três anos, iniciativas que não dialogam com a humanização, a solidariedade, a criatividade e o desenvolvimento da nossa cidade. Se nós observarmos nesses três anos, a cidade está abandonada, há uma burocracia; a dificuldade de uma consulta no posto saúde é cada vez maior. Agora, recentemente, o governo municipal terceirizou o serviço do pronto atendimento da Bom Jesus, da Lomba do Pinheiro. Durante várias semanas, tinha um médico. O governo municipal não só terceirizou como também criou concessões e privatizou. Cada vez mais, o serviço público, ao invés de estar nas mãos do poder público, está com a iniciativa privada, está nos serviços terceirizados.

Quando o governo manda para cá um projeto de lei que extingue 3.600 empregos, não é por acaso. Primeiro, nós temos que avaliar do ponto de vista de custo. Ele está atendendo a uma demanda do empresariado e prejudicando o trabalhador, na medida em que ele, como governante e gestor público, só poderia falar pela Carris, mas ele disse que ninguém ia ser desempregado, que todos iam ser absorvidos. Ele não pode falar pelas concessões da iniciativa privada. Portanto, o governo municipal, o prefeito mentiu! Mentiu quando chamou, inclusive, muitos dos senhores, quando fizeram o primeiro movimento, de criminosos. Criminoso é o prefeito que está desempregado 3.600 famílias, mas veja a incoerência do prefeito. Ele não fica satisfeito somente com a demissão de 3.600, ele quer, logo em seguida, priorizou aqui no plenário um outro projeto de lei que vai demitir

mais 1.840 da saúde, os trabalhadores do IMESF. O prefeito Marchezan termina o terceiro ano com uma rejeição estratosférica de mais de 64%. Mas é óbvio! Aí o prefeito acha que pode vir candidato a prefeito de novo, vejam os senhores! Lamentavelmente, tem gente que não sabe onde é que está, porque, se olharmos ali atrás, na campanha, ele prometeu uma infinidade de ações. Qual delas ele cumpriu? Nenhuma, nada! Portanto, nós, a bancada do PT, vamos continuar defendendo os trabalhadores, achamos que é muito injusta essa iniciativa, na medida em que sobrecarrega o motorista e beneficia, de novo, o empresariado, não baixa o valor da passagem e cria uma enorme dificuldade para o trabalhador motorista. Quantos por cento da frota tem acessibilidade, tem o elevador no ônibus? Quantos por cento da frota tem ar-condicionado? Existem leis para isso, mas o governo não cumpre. Imaginem os senhores e as senhoras quando o motorista tem que parar numa parada de ônibus e baixar o elevador, e o elevador não baixa para pegar um cadeirante. Quem é que vai lá mexer com o elevador? O motorista! O cobrador hoje! Ele vai tirar o cobrador da excepcionalidade até de um desvio de função para ir lá e atender o cidadão, porque aquele elevador do ônibus de acessibilidade não funcionou. E a segurança, pessoal? Hoje, nós temos a importância enorme de ter o cobrador de ônibus nos ônibus da nossa cidade, porque aqui não é Europa, pessoal, nós estamos no Brasil, e o Brasil não se modernizou tanto, para querer agora transformar tanto em apenas três anos. Digo “não” a esse projeto desonesto, desleal e desumano. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente Mônica, demais vereadores e vereadoras, pessoal que nos assiste em casa, pessoal da saúde e da minha classe rodoviária; eu, por 24 anos como motorista de ônibus, o que me orgulha muito, tenho experiência para dizer que sem cobrador não tem como trabalhar dentro de Porto Alegre. Já foi falado aqui por outros vereadores, como o Alex, no Extremo-Sul, chega a levar 1h40min, 1h50min na hora do pico por causa desse trânsito do jeito que está, com o cobrador auxiliando dentro do transporte coletivo. No momento que não tiver cobrador, é

2h30min, 2h40min que um passageiro, que a população vai ficar dentro do transporte. Coloquei um projeto de ar condicionado em 2014 aqui, foi parar até na Justiça, porque o desembargador achou, como ele não anda de ônibus, que não seria necessário para a população, que já sofre hoje. De lá para cá, nunca baixaram a passagem porque não botaram ar condicionado. Houve um aumento para a isenção de 60 para 65 anos com a condição de que iam baixar a passagem, isso não vai baixar nunca! Agora querem botar a culpa do preço da passagem no cobrador, o que é muito fácil, a corda tem que arrebentar sempre no mais fraco. Negativo. Com esse trânsito do jeito que está, eu posso falar. É a mesma coisa que eu viesse falar aqui de medicina e quisesse saber de medicina melhor que o Dr. Goulart, melhor do que o Dr. Thiago, que estava aqui, melhor do que qualquer outro doutor, seria ridículo. Mas de transporte coletivo, eu nasci dentro do transporte coletivo, por 24 anos trabalhei. Sempre precisei do cobrador me auxiliando, agradeço a todos aqueles que trabalharam comigo, que me auxiliaram para minha jornada, no fim do dia, dar certo. Auxiliaram, como já foi dito, no elevador para o cadeirante; se há um assédio atrás, dentro do transporte coletivo, eu não tenho como ver, porque eu tenho que cuidar o trânsito; se há um assalto dentro do coletivo, eu não tenho como ver, porque eu tenho que cuidar o trânsito. Prefeito, se está me escutando, o motorista, num segundo, acaba com tudo, com 170,180 dentro de um ônibus, tendo que cuidar dentro do transporte coletivo. Só quem nunca dirigiu um ônibus pode falar, ou então dirige o seu carro mal e porcamente. No momento em que o motorista tirar a atenção da frente, se atravessar um pedestre ou um carro parar, esse momento pode ser fatal, porque o motorista tem que frear, e tem dentro do ônibus mais 170 pessoas que têm que se segurar, senão podem cair lá dentro. É uma vergonha, em pleno fim de ano, - eu não tenho vindo muito aqui, mas a minha classe rodoviária está aqui -, dar a notícia de que a função de cobrador será extinta, os cobradores serão demitidos, porque agora é das 10h às 16h, nos domingos, feriados. Se esse projeto for aprovado, todos os cobradores serão demitidos. Eu conheço o transporte coletivo e sei como funciona o sistema. Eu digo para vocês: não podemos deixar esse projeto passar. Se o prefeito está me escutando, que ligue para o líder do governo na Casa, Ver. Mauro – a quem respeito muito, porque ele me respeita também -, e diga para ele retirar esse projeto, porque o pessoal tem que passar o seu Natal e o fim de ano bem, e vamos começar do zero a zero. Nós não vamos desistir, queremos derrubar esse projeto, porque eu não quero sair daqui de cabeça baixa hoje, sem poder

dormir à noite, porque os meus colegas estarão com a cabeça a prêmio. Sou rodoviário, Paulinho Motorista, e vou continuar lutando sempre. Agradeço aos vereadores que estão me ajudando, isso não é demagogia, não é politicagem, é o desemprego das pessoas. O País com mais de doze milhões desempregados, agora querem desempregar mais três mil e seiscentos trabalhadores! Isso é uma vergonha. Se o cara está com dinheiro no bolso, está bem empregado, o cara está tranquilo, ainda mais agora no Natal e no Ano-Novo. Mas e o pessoal que vai ficar desempregado agora ou lá na frente? Já tem que se segurar, porque lá na frente vai ficar desempregado com certeza, se este projeto passar aqui. Espero que este projeto não passe hoje de maneira nenhuma. É uma vergonha lidar com o sofrimento dos outros, eu não quero que esse projeto passe hoje. Eu estou apavorado, estou indignado, isso aí não é demagogia, e quem me conhece sabe disso. Espero que esse projeto não passe hoje, porque a gente precisa dos cobradores. Quem quiser saber como funciona um transporte coletivo, por gentileza, prefeito, que venha falar comigo que eu explico tudo. Se quiser fazer uma volta da Av. Borges de Medeiros até o Lami junto comigo, eu vou de motorista para mostrar o que o cobrador faz no caminho, para dizer o que o cobrador faz no dia a dia. Cobrador não é só para cobrar a passagem, cobrador auxilia em várias situações. Eu ficaria aqui até a noite falando o que o cobrador faz. Eu nunca com, 24 anos de experiência, jamais hoje pegaria um ônibus sem que o cobrador me auxiliasse. Somos todos cobradores, Deus vai nos ajudar, e vocês vão sair daqui com a vitória.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Apregoo e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Janta, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 16 ao PLE nº 015/17.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Minha cara Presidente Mônica, senhoras e senhores vereadores, nossos cobradores, homens e mulheres que estão conosco; o Ver. Paulinho Motorista falou em meu nome também, portanto, eu me sinto contemplado. Eu estou aqui para fazer um pequeno aditamento: nós estamos votando um projeto que é

perverso com relação a empregos, essencialmente, de vocês aqui na cidade. Nós nos encaminhamos para o Natal, e o Papai Noel não pode chegar para vocês desse jeito, tem que ser um Papai Noel de luz, de amor, de paz e de segurança no serviço de vocês, a garantia que ele vai persistir. Eu quero registrar, para concluir, que esta mobilização de vocês, enorme, extraordinária, grande, por si só demonstra o tamanho do movimento de vocês contrário à aprovação deste projeto. Como um reconhecimento pela presença e participação aqui na Câmara de Vereadores e na cidade, com o apoio dos porto-alegrenses, eu tenho certeza de que é um sinalizador, um indicador para que todos os vereadores de Porto Alegre votem contrários a este projeto. Um abraço a todos e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, colegas vereadores e vereadoras, cobradoras e cobradores; nas emissoras de rádio, na mídia, a base do governo ainda tem vez, afinal de contas, o governo está colocando R\$ 34 milhões na mídia local – por isso a má vontade de tratar o tema dos cobradores. Eles descobriram um outro Brasil, o Brasil dos afortunados, que têm cartão de crédito, que têm telefone último grito, que podem botar na plaquinha e passar na roleta – eles descobriram esse Brasil. Eu não precisaria falar, o Paulinho disse tudo. Vamos pegar um busão aqui na frente da Câmara e vamos para a zona sul; vamos, no final da tarde, falar com as pessoas na Av. Salgado Filho e na Av. Borges de Medeiros – eu passo todos os dias ali – ou no parágrafo da Rua Uruguai, no triângulo que demorou quatro anos e dez meses para botar uma cobertura.

Hoje, num programa de rádio, meu colega disse que nós só queremos sangrar o governo. Eu pergunto: quem deu a primeira facada para sangrar as pessoas e quem quer dar a segunda? A primeira foi o governo; a segunda, alguns vereadores, que espero que sejam minoria. Eles estão amarelando, estão com medo; eles não vêm falar aqui, porque, vindo falar aqui algo que é insustentável, isso está sendo gravado pela TV Câmara e vai percorrer as redes sociais. Então, o vereador que, hoje, me provocou à exaustão dizendo que eu faço para sangrar o governo. Não, estou com as mãos limpas, estou as mãos

limpas, não devo nada para ninguém, não quero cargos, não tenho cargos, não vendo, não me rendo, não sou invertebrado! Eu não sou invertebrado, mas que têm invertebrados, têm! Há seres humanos que são espécies interessantes: tem o muçum, sempre “sabonete”; como ele tenta ficar em cima do muro e não consegue, então ele zanza por aí. Eu tenho opinião. Nós estamos vendo, nos últimos dias, como é o Parlamento brasileiro. Isso aqui não é uma Brastemp, nem queríamos que fosse a maravilha do mundo, mas que fosse, pelo menos, digno de um debate digno, de ideias, não de acusações. Aqui, quando a oposição diz que o que a gente quer fazer é sangrar o governo, que tem eleições no ano que vem, é bobagem, nós aprovamos alguns financiamentos importantes. Agora, o mesmo governo que quer acabar... Porque eles dizem o seguinte: não, são apenas alguns que nós vamos trocar, se for o caso de demissão. Não, onde entra um boi, entra uma boiada. Hoje é um, amanhã é outro, e depois da manhã, 3.600; agora, tentaram detonar com 640 transportadores escolares, humilharam 3.940 taxistas vezes 3, humilharam, espezinharam. Aprovamos uma lei aqui, e eles não dão a carteira de autorização. Hoje passa isso aqui, vão demitir alguns, não se preocupem. Não, preocupemo-nos! Resistência, vocês têm conosco, agora e sempre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Presidente, como nós temos dois projetos bastante extensos, com várias emendas, solicito que nós pudéssemos cumprir o Regimento e ficarmos nos 5 minutos das manifestações, sem minuto adicional que é corriqueiro, mas regimental, quando não temos projetos de grande polêmica. Só uma solicitação, agradeço.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro. O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Presidente Mônica, colegas vereadores, público que nos assiste, trabalhadores que aqui estão nesta tarde, nós nos debruçamos em cima deste projeto, eu e o Ver. Alvoni Medina, da bancada dos Republicanos, as nossas assessorias, e nós chegamos numa conclusão: este projeto só vai favorecer uma pessoa,

o empresário. (Palmas.) Com a entrada dos aplicativos, o que eles estão perdendo no bolso, eles querem repor com o salário de vocês. Outra, a pergunta que eu fiz e ninguém do governo me respondeu: qual é o impacto que vai ter no bolso da população? Nenhum! Vai acontecer como foi em Sapucaia e Novo Hamburgo: tiraram os cobradores e sempre continuou aumentando. Porque o pneu continua aumentando, os insumos continuam aumentando, então nunca vai parar de aumentar a passagem – nunca vai parar! Eu não quero ir para casa, neste final de ano, com um peso na consciência, de forma alguma; porque por onde passa um boi, como disse o Ver. Adeli, passa uma boiada. Essa história de ser gradativo é história para boi dormir; passando o projeto aqui, o chefe de vocês vai começar a olhar atravessado para vocês, e tchau para vocês. O único impacto que tem será negativo para os senhores. Então, eu me posiciono aqui, eu, o Ver. Alvoni, a nossa bancada, vou votar favorável a algumas emendas. Tenho duas emendas retirando o art. 6º e o art. 7º; eu fiz duas emendas, então, retirando art. 6ª e retirando art. 7º, e as outras emendas que forem favoráveis nós vamos votar, mas contra o projeto. Um abraço. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Vereador Cláudio Janta está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, rodoviários, motoristas, cobradores, trabalhadores de garagem e principalmente o senhor e a senhora que estão em casa nos assistindo, tem canais passando ao vivo, se eu não me engano, a sessão de hoje, quem acompanha através da nossa TVCâmara, da nossa RadioWeb. Quem mais vai sofrer, nessa questão dos cobradores, além das famílias dos cobradores que irão, na semana que vem, se por acaso esse projeto nefasto passar, olhar, na quarta-feira, no Natal, a tristeza nos olhos de mães e pais de família que perderam, porque dizem que é R\$ 0,5 centavos. Essa cidade, um tempo atrás, foi destruída por R\$ 0,20 centavos; o Brasil inteiro foi destruído por R\$ 0,20 centavos. Cinco centavos, onde estão esses R\$ 0,5 centavos? O que vão mudar esses R\$ 0,5 centavos na vida de quem pega um ônibus que leva duas horas, duas horas e meia para chegar no seu local de trabalho ou na sua casa? O que vão mudar esses R\$ 0,5 centavos na vida de quem pega um ônibus, com esse

pág. 20

calor escaldante, sem ar condicionado? O que vai mudar na vida de quem pega um ônibus e ele quebra no meio do caminho? O que vai mudar na vida de uma pessoa que precisa de alguém para subir no ônibus, para auxiliar. Eu, há dois anos, precisava de alguém para me ajudar, porque eu não conseguia nem subir essas escadas, pois estava com 200 kg; a nossa população é obesa. Quantos cadeirantes temos? Esta Casa teve que se adaptar para receber os cadeirantes. O nosso sistema de transporte é sucateado. Os nossos corredores de ônibus da Av. Sertório continuam obsoletos até hoje, porque os ônibus não acompanharam a evolução do corredor de ônibus, que é um corredor de nível para as pessoas com deficiência. Cada vez mais a nossa população está envelhecida; cada vez mais as pessoas precisam se deslocar para médicos, precisam se deslocar para hospitais, e precisam, volto a afirmar, da ajuda do segundo tripulante, seja ele cobrador ou trocador, seja lá o que for; é uma pessoa que está lá para ajudar todas essas pessoas que tem necessidade. O que que vai agregar esses cinco centavos? Porque tiraram já o direito dos idosos ao desconto na passagem; tiraram a segunda passagem, e a passagem aumentou no ano passado. Aumentou! E aí foram os insumos, o aumento dos rodoviários, foi a inflação. E agora o grande caos são os rodoviários que ganham muito. Mas a cada ano tem uma desculpa. Se tirarem os cobradores, agora, qual é a desculpa do ano que vem? “Vamos tirar os motoristas”. Só pode. Qual é a próxima desculpa? “Vamos tirar as rodas do ônibus, porque gasta muito pneu”. O que é isso, gente?! Que é isso?! Nós temos que garantir a tranquilidade do sistema de transporte. As pessoas imaginam que temos avenidas como as grandes avenidas de países da Europa ou como as grandes avenidas de São Paulo. O Ver. Prof. Alex falou muito bem aqui, vamos começar a fazer o exercício: um ônibus na Lomba do Pinheiro, subindo a Lomba do Pinheiro, o motorista para o ônibus para ajudar uma pessoa idosa a descer; aí o de trás também para, porque lá dentro tem um cadeirante ou uma criança; já temos dois ônibus parados e engarrafou toda a Lomba do Pinheiro. Não precisamos ir na Lomba do Pinheiro, vamos pegar a Av. Oscar Pereira, uma ambulância subindo a Av. Oscar Pereira, quando afunila para ir para o Hospital Divina Providência, e tem um ônibus ali parado com o motorista fazendo as funções que os cobradores de ônibus fazem. O que é isso, gente?! É essa a realidade da qual estamos falando. O Ver. João Bosco Vaz fala muito bem isso. Talvez, no futuro – no futuro –, quando nós tivermos o sistema de transporte que quem fez o projeto vê, com avenidas amplas, com ônibus modernos, pneumático, talvez, no futuro, nós tenhamos de

rediscutir a alocação dos senhores dentro do sistema de transporte, qualificando os cobradores para serem motoristas, para serem tripulantes que ajudam, que fazem a relação pública. Agora, no atual momento em que se encontra o sistema de transporte de Porto Alegre, com alto custo que em se encontra a passagem, não justifica o argumento de quem quer desempregar 3.600 pessoas em Porto Alegre, de quem quer transformar o Natal de 3.600 pessoas em Porto Alegre, de quem quer sucumbir o ano de 2019 de 3.600 pessoas, por trás das quais tem uma família, filhos, pais, mães – todo um contexto familiar e de amizade. Então nós encaminhamos várias vezes para o governo retirar esse projeto, continuamos fazendo um apelo para o governo retirar o projeto. Se não retirar, fazemos um apelo para os vereadores votarem contra esse projeto que vai entristecer a cidade de Porto Alegre, vai dificultar a vida da cidade de Porto Alegre e de todas as pessoas e, principalmente, vai dificultar a vida das pessoas com deficiência, dos idosos, dos jovens e das crianças que andam dentro do ônibus, das quais as senhoras e senhores ajudam a cuidar. Muito obrigado, que Deus abençoe todos nós.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Presidente Mônica, senhoras vereadoras, senhores vereadores, rodoviários que aqui estão fazendo a sua luta justa, o meu voto, em relação esse projeto é um voto cristalino, transparente, claro, definido, ninguém muda: eu sou contra esse projeto. (Palmas.) E são vários os motivos pelos quais eu sou contra esse projeto, são vários. Muitos motivos já passaram aqui por essa tribuna, mas o principal deles é que eu pertenço a um partido, há 30 anos, chamado PDT que defende o trabalhador. O PDT tem o T de trabalhista e defende o trabalhador. Como diz o governo, há a necessidade da aprovação desse projeto, porque vai impactar em cinco centavos a passagem, olha só, passará de R\$ 4,70 para R\$ 4,65. Agora, eu tenho dito aqui, e os senhores e as senhoras sabem, que o futuro é sem vocês. Agora, nós, aqui nesta Casa, concedemos 10 anos para que os carroceiros fossem retirados, paulatinamente, como querem retirar os senhores. Foram 10 anos. Então, era possível, meu amigo e agradável Moisés Barboza, sentar, conversar e dizer “olha, 10 anos não dá, a inovação está aí, a

pág. 22

automação está aí, a tecnologia está aí, quem sabe uma transição de três anos, 2,5 anos”, chegar a algum acordo, porque esse projeto não vai ter vencido e nem vencedor. Esse projeto vai ter só uma categoria prejudicada e a população que usa ônibus. É isso. Nós, que somos contra, não vamos vencer; nem quem é a favor, se ganhar, vai vencer. Eu não estou parafraseando a Dilma aqui, mas só tem quem vai perder. Isso é importante que seja analisado com profundidade, até porque - eu sempre repito e vou repetir de novo aqui - todo governo tem o direito de mandar para esta Casa o projeto que bem entender. Todos os vereadores, Mauro Pinheiro, têm o direito de fazer a sua escolha. O que não dá, e vou usar aqui uma tirada do saudoso Leonel Brizola, o que não dá é para ser palanque de banhado, vai para um lado, vai para o outro, vai para um lado, vai para o outro. Faz o seguinte: bota a cara! Vota! Vota a favor; vota contra, se abstém! Agora chega um momento em que é a favor, daqui a dez minutos é contra, daqui a cinco minutos é abstenção, daqui mais cinco minutos está contra. É uma correria para lá para convencer, e o cara volta atrás e corre para lá de novo. Tu estás cansado, Mauro Pinheiro. Tu estás rindo, mas tu estás cansado. Tu estás cansado. Ô Mauro, nem na várzea, como zagueiro, tu cansarias tanto como hoje aqui. Vocês precisam entender – e é verdadeiro agora - eu vejo aí vocês... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...Eu vejo aí vocês com fotografias de vereadores que vão ser posicionar a favor, vocês precisam entender, eu já fui governo e o meu governo já mandou para cá projetos ruins também. Então, não adianta vocês atacarem o Mauro Pinheiro, atacarem o Moisés Barbosa, atacarem outros vereadores que são favoráveis. Vamos lutar para ter os votos daqueles que concordam conosco. É disso que nós precisamos aqui; numa sociedade tão polarizada, precisamos nos respeitar. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PTB): Quero saudá-la, Presidente Mônica; senhoras vereadoras e senhores vereadores. O colega João Bosco Vaz diz que não pode ficar como palanque de banhado e, olha, o que tem de palanque de banhado aqui é

impressionante! A cada sessão pula um lambari para fora do banhado. É impressionante! Mas quero dizer por que eu sou contra a retirada dos cobradores. Em primeiro lugar, como é que eu vou confiar no prefeito que disse que não ia aumentar IPTU e vai vir uma paulada agora semana que vem para o povo de Porto Alegre. Como é que eu posso confiar no prefeito que reuniu 800 CCs agora, no final de semana, e disse que agora vai zelar pela cidade quando não zelou em três anos? Esqueceu da cidade! Como é que eu vou confiar no prefeito que por que o vice teve posições, ele escanteou o vice – está lá o nosso candidato – por que teve a coragem de dizer que é candidato. Todos nós temos direito de ser candidato, se quisermos. Ele não administrou a cidade até hoje! Não adianta gastar, como disse o Adeli aqui, mais de R\$ 24 milhões na mídia, e é verdade, é um tiroteio na mídia, impressionante. Uma cidade que está quebrada não paga R\$ 24 milhões para a mídia. Essa cidade não está quebrada, está quebrada para os malandros que não querem trabalhar, não querem administrar a cidade, e por isso estão com a rejeição de mais de 70%. Aqui nós temos que votar “sim” ou “não”. Peço aos meus colegas, nós não fechamos questão, nós temos respeito a cada um, portanto peço ao meu líder Ricardo Gomes que não se dirija no encaminhamento porque não há consenso; que venha falar agora no período de discussão. Se nós não temos consenso, não tem ninguém que nos represente. E peço ao experiente Ver. Nedel que vote conosco, nos dê um voto de confiança, e não confie naquele que chamou ele de mentiroso. (Palmas.) Essa é a realidade de Porto Alegre: nós não podemos confiar no homem que nós mandamos administrar, demos toda a força para ele, ajudamos. E quem está falando aqui não é qualquer um: cinco mandatos, secretário de obras da capital: ele sucateou a SMOV, sucateou o DMAE, o DEP, toda cidade. E agora diz que vai fazer em um ano, como? É nesse prefeito que a cidade vai votar, que que administra a cidade num ano só? É esse, portanto, que a cidade vai votar, que só quer administrar no ano, que tem a céu aberto correndo esgoto? Nunca vi tanto o cavalete do DMAE, do DEP, da SMOV, é fábrica de cavalete, mas não arruma a cidade. Mas cavalete tem! Então essa é a realidade de Porto Alegre, uma cidade abandonada por um prefeito que é bipolar, é bipolar que uma hora diz uma coisa e noutra faz outra coisa. Olha, eu o conheço muito bem, foi meu colega, mas enganou todo mundo. No Legislativo ele não era assim, mas no Executivo é essa barbaridade que está em Porto Alegre. A cidade de Porto Alegre não aceita! Na semana que vem irá chegar na casa de todos os contribuintes a conta, e vão cair duros quando

um vizinho pagar uma coisa e outro vizinho pagar outra coisa na mesma quadra. Têm milhares de imóveis em Porto Alegre e ilegais e que não são legais, mas que a cobrar do cidadão os isentos, 300 já eram isentos, mas sempre os mesmos vão pagar essa é a realidade.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver. Cláudia Araújo está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Mônica Leal, boa tarde, boa tarde colegas vereadores, colegas vereadoras, toda nossa classe dos rodoviários, pessoal da saúde que também está aqui, saúdo a todos. Votar a favor desse projeto não implica só na demissão de 3.600 trabalhadores, e sim, em toda economia de uma cidade, pois teremos mais famílias compondo e ampliando a miséria e a pobreza na nossa cidade; as farmácias vão perder compradores, os supermercados vão perder pessoas, por que as pessoas perdem o poder de compra, as pessoas ficam desempregadas. As pessoas querem só trabalhar, querem manter os seus empregos para poder sustentar suas famílias. Mesmo o governo dizendo que é necessário modernizar a cidade, na verdade, nós teremos mais pessoas desempregadas. Nós fomos eleitos aqui como representantes do povo para defendermos os interesses das pessoas que nos colocaram aqui, e não para demiti-los, e não para prejudicá-los. Eu sou a favor de que, com o tempo, com o diálogo, como disse o Ver. João Bosco Vaz, nós façamos a mudança, porque nós sabemos que ela vai acontecer, nós sabemos que a cidade precisa dessa modernidade, mas não desta forma, não no Natal, onde 3.600 pessoas vão ficar desempregadas. Eu discordo disso. Na verdade, porque priorizar um projeto que está desde 2017 tramitando na Casa? Por que tanta urgência agora? Não se podia sentar, conversar, dialogar, compor, fazer alterações e mudanças que ficassem boas para ambos os lados, para que não ocorresse essa demissão em massa? Poderia, sim, né gente?! (Palmas.) Então eu quero deixar clara aqui a minha posição que é contrária ao projeto do governo. Jamais eu vou apoiar algo que prejudique 3.600 famílias.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Uma boa-tarde a todos e todas, parabéns mais uma vez pela mobilização. (Palmas.) Eu quero começar, vocês me perdoem, falando para o Ver. Janta, porque entrei ontem no plenário e ouvi o vereador falando do nosso projeto do dia sem carne. Vereador, esse projeto foi protocolado lá em 2013, num período em que as pessoas comem carne; agora não dá mais para comer carne por causa do preço. O Ver. Comassetto deve ter falado isso da tribuna; então deixo só essa mensagem aqui, porque foi fruto dos debates de ontem à tarde. Eu quero lembrar para vocês que o prefeito, depois que fez uma viagem para Paris, se tornou um especialista em transporte público, Ver. Ferronato. Ao invés de conversar com o Ver. Paulinho Motorista, fez uma viagem para Paris e trouxe essa ideia de que tem que extinguir cobrador. Também trouxe aquela brilhante ideia que tem que ter carregador de celular nas paradas de ônibus, uma ideia brilhante – essa ideia ele ainda não conseguiu implementar, talvez chegue um projeto de lei em seguida, Ver. Comassetto, obrigando as paradas a terem carregador de celular. Isso vai resolver os problemas da cidade. E vai colocar na propaganda, Cassiá. Eu, hoje, fiquei impressionado quando fui à padaria, pela manhã, e o dono da padaria me perguntou: “Marcelo, então vai ter um descontão de 10% no IPTU?”. Aí, estou almoçando com a televisão ligada, está lá a propaganda: “Pague com um descontão de 10%”. Aumentou 80%, Ver. Bosco, mas pague com um descontão de 10%. Estou vindo para cá de carro, ligo o rádio: propaganda da Prefeitura – não consigo nem lembrar qual. Em duas horas, foi ligar o rádio e olhar a televisão, propaganda do governo. Mas a população não é boba. Cidade Viva, Cecchim, foi isso que vocês criaram, não é? O MDB ajudou no *marketing*. A população não é boba, não adianta fazer propagandinha no último ano de governo, porque eles vão ter 3,6 mil pessoas... E os motoristas estão aqui. Os motoristas não estão em risco, estão aqui ajudando os cobradores. Isso já mostra que não são os cobradores querendo defender – o que seria totalmente legítimo – o seu trabalho, mas é justamente essa parceria cobrador e motorista que garante... Eu fui pegar aqui o projeto, não sei se você tiveram a oportunidade de ler a pérola que é o projeto e a sua justificativa. A justificativa do projeto tem seis parágrafos, em nenhum momento fala da questão da demissão de vocês no sentido do impacto que é na vida de vocês; ela diz que é

modicidade da tarifa, diz que, com isso, vai circular menos dinheiro nos ônibus. O transporte público da capital tem perdido 10% de passageiros pagantes por ano, é um problema sério. O prefeito, no início do mandato, tentou dar uma forçadinha na ATP cobrando GPS, etc., mas depois já tirou o pé, já se deitou e já se dobrou aos empresários do transporte público da nossa cidade, infelizmente. Então, eu quero dizer para vocês, nós estamos aqui com o placar – podemos votar o projeto –, mas o placar está muito apertado e eu quero me solidarizar com os vereadores, em especial, com os Republicanos aqui, o Freitas e o Alvoni, que firmaram posição. Eu não sei o quanto isso, Freitas, vai custar para vocês, nós sabemos que vocês fazem parte da base do governo, mas, se o prefeito ameaçar – eu não sei se vocês têm cargos no Município, mas se tiverem, isso é legítimo, quem participa do governo, sim, indica pessoas para conduzir o governo –, mas, se ele demitir as pessoas que vocês indicaram para os CCs da Prefeitura, vocês têm que denunciar aqui. Porque o prefeito não pode usar esta tática de ameaçar vocês, de ameaçar os trabalhadores do IMESF, e ameaçar os vereadores que indicaram cargos para o governo. (Palmas.) Fez isso com o vice-prefeito. O vice-prefeito resolveu criticar, o prefeito demitiu, inclusive, os CCs indicados pelo vice-prefeito. Sinceramente, 70% de rejeição é pouco. Nós temos que tirar esse sujeito da Prefeitura, imediatamente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Mônica Leal, quero muito especialmente cumprimentar a categoria dos rodoviários, aqui desde a manhã acompanhando os trabalhos da CPI, enfim, durante toda a semana, fazendo a sua presença e o seu trabalho de convencimento no sentido de derrotar o projeto e manter os cobradores nos ônibus. Quero me somar a todos que se manifestaram aqui no sentido da compreensão de que a presença do cobrador é importante no sistema de transporte coletivo e também reiterar aqui o nosso compromisso em votar contra o projeto. (Palmas.) Fiz um pedido para que o pessoal nos passasse um vídeo, que eu faço questão de

comentar aqui, um vídeo de dois minutos mostrando a importância do auxílio do cobrador para manusear o elevador da cadeira de rodas.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está ali o cobrador, está ali, a camiseta igual à de vocês, um colega de vocês auxiliando o cadeirante a subir na plataforma. O motorista está em pé lá dentro do ônibus, e o cobrador auxiliando o passageiro. Olha o tempo que leva com o auxílio do cobrador. É uma criança com lesão severa na cadeirinha de rodas com a mãe. Isso que a mãe está junto.

(Aparte antirregimental do Ver. Idenir Cecchim.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Quatro da manhã, talvez não, Ver. Cecchim, mas, às dez da noite, é possível que sim.

(Aparte antirregimental do Ver. Cláudio Janta.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): A imprensa está mostrando, tenho certeza, Janta, para a TV aberta, pedi que o pessoal filmasse. Está ali a camiseta azul! Está aqui, está ali o cobrador, motorista da Nortran. Eu acho que já é suficiente as imagens, acredito que foi em torno de dois minutos, mais ou menos, o tempo que levou o cobrador para auxiliar o motorista a fazer com que o passageiro cadeirante pudesse acessar o ônibus. Apenas para fazer um destaque, eu conversei com várias pessoas, estive fazendo uma visita no sindicato. Muitas vezes, o Ver. Paulinho Motorista se manifestou aqui muito emocionado com essa situação, o Paulinho também já me contou algumas das histórias dele na caminhada como profissional, motorista de ônibus. Muitas vezes, o cobrador tem que enfiar metade do corpo para fora, para ver se consegue sair de dentro do corredor, para cruzar para a via lateral. Eu conversei com algumas pessoas e fiz questão de conversar com moradores de Cachoeirinha, cidade onde hoje já não tem mais cobrador, o pessoal falando que, inclusive na questão da segurança, a presença do cobrador é importante dentro do ônibus. Por esses e por todos os motivos já elencados aqui, a gente

reitera a nossa posição, em especial o reconhecimento a quem precisa do emprego, da oportunidade de estar trabalhando. Esses mais de três mil profissionais que estão preocupados, vejo aqui muitos colaboradores da Carris também aqui, da nossa empresa, Porto Alegre. (Palmas.) Então, fica o nosso registro e a nossa preocupação, especialmente no apoio que o cobrador dá às pessoas portadoras de deficiência. Muito obrigado pela atenção, e boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito ao Ver. Mendes Ribeiro que assuma a presidência dos trabalhos para que esta vereadora possa discutir a matéria.

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, senhoras e senhores. Eu, antes de iniciar a minha fala, quero dizer que eu só vim a conhecer esta categoria, que aqui está e que enche as nossas galerias, quando este projeto entrou para votação, em regime de urgência. Eu tenho como hábito, talvez pela minha origem de jornalista, de pesquisar, entrevistar, andar pelas ruas, curiosa em querer entender como é a vida das pessoas que serão afetadas com algum projeto. Antes, eu não os conhecia, a não ser o Ver. Paulinho Motorista, por quem sempre tive um apreço muito grande, também pela sua caminhada, pela sua chegada aqui representando uma classe. Enquanto eu fui me interessando e falando com as pessoas, mais eu ficava distante do projeto do governo Marchezan, por uma razão muito simples: não se decide a vida das pessoas em regime de urgência; as pessoas não são cadeiras, móveis, que se tira daqui e bota ali. Essas pessoas têm famílias, contas, planos de saúde, e aí eu passei a defender, a falar, a brigar por essa causa, e foi surpreendida com várias informações completamente equivocadas, para não dizer desrespeitosas, com a presidente desta Casa, dizendo que a presidente estava pensando na sua eleição - eu não tenho, nem nunca tive nenhum voto nesta categoria. Eu achei isso uma afronta, porque aqui, neste governo Marchezan, nos meus 20 anos de

caminhada, eu nunca tinha visto nada igual, nem na oposição: quem não pensa como o governo, pensa em si; quem está contra o governo, é porque não tem diálogo; quem tem posição, é porque é nervosa. Isso foi levado na imprensa, através do líder do governo, do vice-líder do governo. A partir daí, eu me interessei mais por essa questão e comecei a pesquisar. Vejam essa matéria da capital financeira do País, São Paulo, que entrou com esse projeto, retirou os cobradores e voltou atrás. (Mostra imagem.) “Capital volta atrás em medida”. Ora, senhores e senhoras, não sou eu que estou aqui, que acordei e resolvi falar sobre um projeto, são dados, e contra dados ninguém pode fazer nada. Porto Alegre vai andar na contramão com um projeto desta natureza, por que São Paulo fez isso e voltou atrás. O secretário de mobilidade deu uma entrevista dizendo que não deu certo. Agora vejamos: outra pesquisa. Aí podem dizer “a rainha das pesquisas”, e eu sou, sim, eu faço questão de ter dados para depois contrapor essas acusações que eu venho sofrendo, de machismo, nesta Casa, quando eu tenho uma opinião. Vejam bem: IBGE – Porto Alegre é a capital com mais idosos do Brasil. Superou o Rio de Janeiro. Vocês sabiam? Superou o Rio de Janeiro. As senhoras e os senhores vereadores, meus colegas, acham que nós podemos ter transporte público sem cobradores? Estão enganados, nunca andaram de ônibus. Estão enganados, porque o cobrador de ônibus, como muito bem citou aqui o Paulinho Motorista e outros vereadores, queiram ou não queiram, ajuda na segurança, e se tem uma área que eu entendo, é a segurança pública, e segurança se faz com prevenção. O cobrador de ônibus é capaz de impedir o assédio sexual, é capaz de impedir o assalto, é capaz de ajudar uma senhora com dificuldade de caminhar, com dificuldade visual. Sim, senhores, é! Eu já vi, todos nós sabemos. Eu também já vi cadeirantes, idosos serem ajudados por cobradores de ônibus, e está mais do que claro... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...que o motorista não pode ficar focado no transporte público, na parte interna. A lei de trânsito exige que ele foque no trânsito, para frente, para os lados. Então são pífias todas essas argumentações! Agora, saibam, eu sou filha orgulhosa de um militar, Pedro Américo Leal, que me disse uma vez uma frase que eu jamais me esqueci: “Sempre que tu fores tomar uma decisão importante, te coloca no lugar das pessoas”. Eu me coloco no lugar dos senhores e senhoras, cobradores de ônibus, e também dos usuários do transporte público, e vou votar contra esse projeto vergonhoso do Executivo!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h22min.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): (16h33min) Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, quero saudar a categoria dos rodoviários, dos cobradores, das trabalhadoras do IMESF que estão também em luta. Porto Alegre está uma panela de pressão, ferve luta, ferve mobilização, professoras da rede estadual também – está lá também a bandeira do CPERS, o nosso sindicato, defesa da escola pública, defesa do transporte, defesa da saúde pública, por aqueles que utilizam esses serviços, não por aqueles que andam de carro e entram dentro do ônibus só em época de campanha para tirar foto. Eu estou bem contemplada pela fala dos vereadores que se manifestaram na tribuna contra esse projeto; acredito que vai impactar, de forma brutal, os trabalhadores noturnos, as mulheres, os deficientes, os idosos. A gente tem que ter consequência em relação a isso, sobretudo pelo argumento que coloca o impacto de R\$ 0,05 na passagem. As pessoas vão usar menos ônibus. É inseguro andar de ônibus já hoje, da forma como está a violência na cidade. Sem os cobradores de ônibus vai ficar ainda mais inseguro. Esse argumento econômico que vai impactar em R\$ 0,05 é uma falácia, porque as pessoas vão acabar fazendo a opção de usar cada vez mais os aplicativos: 99, Uber, esse outros aplicativos que vêm sendo criados. Eu acho que de fundo é essa a intenção desse governo, que está colocado, destruir o transporte público da cidade e abrir cada vez mais essa área, esse mercado de trabalho para essas grandes multinacionais investirem seu dinheiro aqui. Nessa regra de trabalho que eu coloquei para vocês ontem, quando a gente estava debatendo o PL da liberdade econômica, sem carteira de trabalho assinada, sem 13º salário, tu se responsabilizas pelo teu seguro, pela tua gasolina – é essa lógica de trabalho que eles estão fomentando. Para isso, precisa desmontar: desmonta o transporte, desmonta a

saúde, desmonta a educação, para abrir, cada vez mais, o mercado de trabalho para essa área irregular, para essa área desregulamentada de emprego.

Para concluir, queria falar da importância da mobilização que vocês estão construindo, acho que foi fundamental para a gente conseguir mudar a correlação de força aqui do plenário. Isso aqui tem vida própria, vocês estão ansiosos para ter uma resposta se vamos conseguir ou não mudar a correlação de força. Mas, para além do nosso trabalho, foram vocês que conquistaram isso, quando fizeram operação tartaruga, quando se propuseram a disputar nas panfletagens a opinião pública da população, quando vem para cá, mesmo tendo que trabalhar, mesmo tendo família, mesmo tendo alguns problemas de saúde, estarem aqui presentes, de corpo vivo, acho que isso é fundamental para a gente conseguir dar vida para este projeto. A população é contra, nesses 10 meses de mandato aqui, eu vi muito projeto ser aprovado em que a população era contra. É a primeira vez, nesses meus 10 meses, na Câmara de Vereadores, e quem sabe a gente vai conseguir reverter este cenário, e dar uma vitória para o povo porto-alegrense, que usa e necessita do transporte público. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para discutir o PLE n^o 015/17.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Prezado Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, quero aqui fazer esta fala de hoje, cumprimentando os colegas que já me antecederam. Não vou fazer a justificativa, que está clara para todos. Vou falar aqui, para os colegas vereadores e para as colegas vereadoras que irão votar contra os trabalhadores, e vou falar para imprensa. Já que nós estamos no espírito natalino, eu gostaria que cada um dos vereadores e das vereadoras que votarem contra esse projeto, bem como toda imprensa que divulga que esse é o melhor projeto do mundo para a cidade de Porto Alegre e não ouve o contraditório, não pesquisa a população para saber se ela prefere pagar R\$ 0,5 centavos a menos ou se prefere desempregar os 3.600 trabalhadores. A população tem nos dito: “Nós não queremos desempregar nenhum trabalhador”. E para os vereadores aqui e vereadoras que vão votar a favor do projeto e que vão desempregar cada um dos senhores e das senhoras... Ver.^a Lourdes, quando a senhora for fazer o

brinde do Natal, eu quero que a senhora lembre, se votar a favor desse projeto, mas eu acredito que a senhora vai votar contra; Ver. Moisés, o senhor que diz que é o Moisés do bem, quando vocês forem fazer o brinde de Natal, em homenagem a Jesus Cristo, lembrem que vocês não estão permitindo que 3.600 famílias possam ter, na mesa de Natal, um panetone. Ver. Paulo Brum, o senhor que é cadeirante e viu aqui o colega Márcio Bins Ely mostrando o que é um cadeirante trabalhador ter que pegar um ônibus, eu tenho certeza absoluta que o senhor votará contra esse projeto, tenho certeza absoluta. Então, cada um dos vereadores e vereadoras que aqui estão sabem disso. Ver. Farid, o senhor que assumiu ontem, no lugar do Conceição, porque o Conceição disse que votaria contra o projeto, queremos que esse voto seu aqui, nessa estadia curta, seja um voto de dignidade para a cidade de Porto Alegre e não desempregue. Vereador Camozzato e Vereador Ricardo, que são liberais, quero dizer que liberdade, liberalismo, precisamos inovar, sim, mas não é aumentando o desemprego que nós iremos inovar; nós queremos inovar, mas queremos que cada um dos trabalhadores e das trabalhadoras mantenham o seu posto de trabalho. (Palmas.) Hoje, esta votação aqui significa isso. Eu não vou falar de todos os colegas – Ver. Paulinho Motorista, o senhor que representa aqui essa categoria – que já se pronunciaram contra esse projeto, primeiro pela postura arrogante e prepotente do prefeito; segundo por uma postura humanista da cidade de Porto Alegre. Nós não podemos demitir 3.600 homens e mulheres que são pais e mães de família e que prestam um trabalho digno para Porto Alegre. Portanto, os colegas que votarem contra, na hora do brinde de Natal, Ver. Idenir Cecchim, lembrem que têm uma capacidade econômica e social diferente desses que estão sendo desempregados. E se o Natal significa alguma coisa na nossa sociedade ocidental – que é homenagearmos, referenciarmos aquele que a humanidade tem como o homem que morreu defendendo o direito e a liberdade –, então não é um voto, não é um voto que vai deixar cada um aqui no dia de Natal sabendo que desempregaram 3.600 famílias, e que essas famílias poderão passar fome. (Palmas.) Quero dizer que com união, com força, com clareza e perseverança se vence. A luta não terminou. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir o PLE nº 015/17.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Mônica, eu estava esperando que os vereadores e as vereadoras que defendem esse prefeito que, no final do ano, quer provocar a demissão de trabalhadores e trabalhadoras do nosso transporte público tivessem a coragem de vir aqui defender as suas posições. Não vieram! Não vieram para o debate. Sabem por que que eles não vieram para o debate? Porque aqui, infelizmente, Ver. Cassiá, não são os argumentos o que está valendo. Porque, se fossem os argumentos, bastava a intervenção do Ver. Paulinho Motorista e este plenário rejeitaria esse projeto indecente desse prefeito autoritário que só governa Porto Alegre a serviço dos milionários e de uma meia dúzia de grandes empresários, entre eles, os empresários do transporte público, que têm 7% de margem de lucro garantida em contrato. Nunca esse prefeito antipopular argumentou para que as passagens fossem reduzidas através da redução das altas taxas de lucro dos empresários. Aqui, não são os argumentos que estão valendo, aqui o que está valendo são os interesses dos empresários do transporte, que garantem taxas de lucro asseguradas em contrato, e a linha de vereadores de se submeterem aos interesses do prefeito Marchezan de qualquer forma, inclusive quando o prefeito Marchezan desrespeita os partidos deles.

Eu chamo a atenção dos vereadores e vereadoras que estão raciocinando em termos de interesse público, as trabalhadoras e os trabalhadores rodoviários que estão aqui estão mostrando, estão dizendo que não se pode ter um transporte público de qualidade sem os cobradores. Já disseram isso várias vezes, faz dois dias.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Eu só não vou conceder um parte, Ver. Felipe Camozzato, porque o tempo não para. O senhor usa a palavra quando quiser o faça ao microfone. Agora, vocês viram que quando a Presidente Mônica estava encerrando o debate, aí eles querem falar porque eles não vão poder ser contestados por nós depois, porque eles não têm argumento, eles estão fazendo a política dos grandes empresários, dos ricos. É só isso que estão fazendo. Aqui, trabalhadores que me

disseram, porque já faz dois dias que esse prefeito Marchezan faz confusão na cidade de Porto Alegre. O pessoal da Zona Norte, hoje, se atrasou para ir ao trabalho, só que o prefeito Marchezan, como ele não pega o ônibus e trabalha pouco mesmo, pelo menos trabalha só por interesse dos empresários, pelos interesses do povo ele não trabalha nunca... Ele não dá bola se as pessoas ficaram na parada, esperando o ônibus que não veio. Ele não dá bola, não está nem aí. Agora, as pessoas dão, e muitos me disseram “olha, votado esse projeto, nós podemos ter um Natal sem ônibus da cidade de Porto Alegre”. Nós podemos ter um Natal sem ônibus, e a responsabilidade é desse prefeito incompetente que só faz confusão na cidade, que só provoca atrito, sempre e invariavelmente, para defender o interesse dos ricos. Portanto, aqui, eu quero deixar claro: o resultado será por pouco, mas vocês vão marcar um por um dos vereadores e vereadoras, Ver. Cecchim, que estiverem aqui dando o seu voto para defender os interesses dos empresários. Um por um, vai ficar registrado... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PT): Ver. Adeli Sell, na discussão, não há tempo de oposição, só se alguém ceder o seu tempo para o senhor. Para a oposição, cabe no encaminhamento. Está encerrada a discussão.

Em votação a Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) O Ver. José Freitas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Sra. Presidente, colegas vereadores, eu queria deixar bem claro aqui que eu não sou contra a tecnologia. Eu não sou contra a tecnologia. Não sou contra a tecnologia, mas a cidade não está preparada ainda, nós temos que preparar a cidade. A questão aqui não é tira ou deixa os cobradores, cada cidade tem a sua peculiaridade e Porto Alegre não está preparada para andar sem cobrador. Não está preparada! Até pelo que já foi falado aqui, uma cidade com um número exorbitante de idosos, cada vez aumentando, sem falar nas pessoas que têm dificuldade de mobilidade, enfim, cadeirantes, que são em número muito grande. Estamos na era digital e vai chegar o dia em que nós não vamos ter nem cobrador, nem motorista, mas nós temos que nos preparar para isso. Mas não é no afogadilho!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Também não. Vai ser tudo digital, até vereador. Encaminho aqui duas emendas, retirando então o inciso VI da Emenda nº 1, e já encaminho a dois também, que retira o inciso VII (Lê.): “O inciso VI do artigo 1º exclui o cobrador na prestação do serviço de transporte coletivo por ônibus no horário noturno entre as 22 (vinte e duas) e 4 (quatro) horas, esta exclusão deixará o motorista vulnerável à mercê dos marginais, pois viajará sozinho no horário mais perigoso, muitas vezes por longo trajeto, hoje, somente o motorista e cobrador estão no interior do coletivo, se este dispositivo legal imperar muitos coletivos e motoristas serão assaltados pois o condutor estará sem o seu escudo e companheiro da madrugada. Como se não bastasse muitas famílias ficarão sem o seu pão de cada dia pois o chefe de família estará sem emprego, visto que, a lei não prevê recondução do cobrador para outra função e sim autoriza o empregador a demitir”. Então na Emenda nº 1 exclui-se o inciso VI do artigo 1º do PLE nº 015/17. Aqueles que entenderem e quiserem votar a favor, vamos à luta!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Engº Comasseto está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Prezada presidenta, colegas vereadores e vereadoras, o colega José Freitas apresenta essas emendas com uma postura muito clara de tentar reduzir danos do projeto, e como já disse aqui, ele, bem como o Ver. Alvonni votarão contra o projeto, a favor das emendas. Então essa emenda que exclui do projeto, e quem está dizendo aí que o projeto não vai demitir as pessoas, não vai demitir os cobradores, que isso vai acontecer não sei quando, depois da lua cheia, é tudo balela. O projeto é muito claro, ele diz que “A tripulação do sistema de transporte coletivo por ônibus, composta por motorista e cobrador, poderá sofrer redução gradativa em sua composição, com a exclusão dos compradores, nas seguintes hipóteses: primeira, rescisão do contrato de trabalho por iniciativa do cobrador” – não é o caso aqui, ninguém quer ser demitido; “segundo, despedida por justa causa”; aí tem já tem outra discussão;

“por aposentadoria,” bom, aposentou, aposentou; “falecimento do empregado”. Olha essa aqui só, a quinta; “interrupção ou suspensão do contrato de trabalho”. Quem é que suspende contrato de trabalho? Ah! Ah! Então, a qualquer momento, a partir da aprovação desta lei, todos poderão ser demitidos. O que a imprensa está dizendo não é verdade, que isso é gradativo! Não é verdade! E a imprensa que se preze tem que falar para a sociedade a verdade. E aí o Ver. Alvoni disse que retira esses dois aqui, que na prestação de serviço de transporte coletivo por ônibus cuja viagem tenha iniciado entre às 22 horas e às 4 horas da manhã, que então, retirando essa emenda, terá que ter cobrador nesse período; e a outra que na prestação do serviço aos domingos, feriados e dias do passe livre, também o projeto diz que já não precisa ter mais cobrador. Então venho aqui em nome da minha bancada, louvar a iniciativa do Ver. José Freitas, que apresenta esta emenda para nós podermos debater um pouco mais, esclarecer um pouco mais, Ver. Paulinho. Eu acredito que todas as bancadas que defendem os trabalhadores têm que vir aqui debater esta emenda agora, para dizer que, o que está escrito, está sendo dito por alguns poucos vereadores nesta tribuna, porque quem é a favor do governo não tem coragem de vir aqui e dizer por que é favor, não tem coragem de olhar nos olhos do trabalhadores e dizer: “Eu vou demitir vocês e suas famílias e vocês vão passar o Natal de luz apagada!” Eles não têm coragem de vir aqui, Ricardo Gomes, Cecchim, Nádia, não tem coragem! Não tem coragem! Olha ali! Venham aqui, usem a tribuna. Venham fazer o debate, meu parente de longe, Camozzato, venha fazer o debate!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Eu tenho certeza que esse “covarde” não é para nenhum dos 36 vereadores, tenho certeza, porque todos aqui têm dignidade, muitas vezes não têm coragem para vir à tribuna para fazer o debate, mas, dignidade, têm. Então quero encerrar aqui dizendo que a responsabilidade desse projeto é do prefeito...
(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Para concluir, Ver. Engº Comassetto.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado. Ver. Cassio Trogildo, ainda tem Presidente na Casa, quem preside é a Ver.^a Mônica, não é o senhor! (Palmas.) Obrigado, Ver. Cassio. Então quero dizer que esse projeto é de origem do Executivo. Agora tem um conjunto de vereadores que foram oposição, votaram no Melo, fizeram campanha para o Melo, depois se venderam por meia dúzia de cargos para votar contra o povo. Isso pode? Não, não pode. Não pode, não pode, não pode! Diz que é da política. Eu, Ver. Ferronato, não entendo que isso seja da política, isso é da politicagem, é diferente. Portanto, agradecendo aqui novamente o Ver. Freitas por apresentar esta emenda e oportunizar o debate aqui, venho pedir a todos os colegas vereadores que aprove a emenda do Ver. José Freitas. Um grande abraço, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Cassio Trogildo (PTB): Presidente, eu só gostaria de pedir que seja cumprido o nosso Regimento, que V. Exa. tanto exalta, em relação ao tempo regimental das intervenções. O tempo regimental das intervenções é de cinco minutos. Se dá um minuto adicional em projetos não tão polêmicos... Está se verificando, logicamente, que, por um processo político, quem é contrário ao projeto está utilizando a tribuna e quer, inclusive, utilizar um minuto adicional. Não é uma questão de coragem, Ver. Engº Comassetto, V. Exa. é muito corajoso na tribuna, mas não é nenhuma questão de coragem, é apenas uma questão de estratégia política. Quem precisa debater é quem é contra o projeto. Nós estamos debatendo desde 2017, V. Exa. nem estava nesta Casa quando este projeto chegou aqui. Então covardia é ir para a tribuna e chamar de covardes os colegas que estão respeitosamente não querendo debater o projeto! Isto é covardia: utilizar a tribuna para chamar os colegas de covardes. V. Exa. que se utilizou de covardia para chamar os demais de covarde aqui. Quero dizer que nós debateremos, mas na hora certa!

Vereador Engº Comassetto (PT): Ver.^a Mônica, eu uso o instrumento que se chama tribuna, que é de responsabilidade exclusiva de quem fala, para convidar os colegas para o debate. O Ver. Cassio é meu amigo, gosto dele, respeito ele, mas eu não preciso gritar com ele, muito menos levantar o dedo para dizer que eu defendo os trabalhadores. Muito obrigado.

Vereador Cláudio Janta (SD): O pedido do Ver. Cassio Trogildo não tem procedência nenhuma. Nesta Casa, durante todo o período legislativo, foi dado o tempo de um minuto a mais, dois, três, seja lá o tempo que for necessário. Se as pessoas não querem, não estão convictos do que estão votando aqui, o problema é delas. (Palmas.) Agora, nós, que estamos convictos do que estamos fazendo, queremos falar, queremos votar, queremos usar o tempo que temos aqui. Isto aqui não é microfone de Grande Expediente. Se o Ver. Cassio quer falar, ele se inscreva lá e fale, porque ele não largou essa cadeira de Presidente nesta sessão pelo jeito, que é presidir no seu lugar, dizer tempo, dizer quando fala, quando não fala. Então, se inscreva e fale.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Senhores, chegou de diálogo agora, eu quero informar que, nesta Casa, sempre foram dados cinco minutos com um minuto de tolerância, de uma forma educada, mas, devido ao requerimento do Ver. Cassio, que acha que tem alguma intenção política para aqueles que defendem o projeto e outra para aqueles que são contra, no que o senhor está completamente errado, nós, a partir de agora, daremos cinco minutos só, para todos.

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 015/17.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Por favor, senhores e senhoras, tem um vereador na tribuna. Ele tem exatos cinco minutos. Vamos deixar falar. Por favor, vereador.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Presidente, gostaria que fossem cinco minutos.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Vou recuperar o seu tempo, vereador.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Muito obrigado, Presidente, eu só vim aqui, porque a senhora não me concedeu um aparte ali. Não sei por que foi comigo, que tão leal tenho sido à V. Exa., quando muitos aqui a atacam, eu venho a esta tribuna para defendê-la. Não merecia ficar esperando naquele microfone de aparte, e são regimentais,

sim, os cinco minutos. É regimental, sim! Eu, quando fui Presidente, concedia, muitas vezes, um minuto a mais em projetos que não tinham tantas emendas e que não eram polêmicos, Ver. Cláudio Janta, que também aparteu e que, inclusive, foi da Mesa Diretora comigo em 2016 e que acompanhou este Presidente em 2016 e depois em 2017. É regimental, Ver. Cláudio Janta. Quando eu presidi, não foi uma bagunça, como o senhor quis aqui dizer, que se dá dois minutos ou três minutos de tolerância. Não se pode dar, porque senão vai se estar descumprindo o Regimento da Casa. Eu vim aqui, Presidente, só porque achei um ato de falta de democracia de V. Exa. que abriu o microfone de apartes para todos, e, quando eu vim aqui para falar, não me deu o direito de me manifestar sobre algo que V. Exa. sempre tem dito que é o que lhe move, que é o Regimento da Casa. É só isso que eu estou pedindo que seja cumprido. Usei menos de dois minutos, para que nós possamos ter as intervenções. Ver. Comassetto, nós iremos debater na hora certa, com coragem, sem covardia, mas nos utilizando do processo político de adiantarmos o processo. Muito obrigado, um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Ver. Cassio Trogildo, seu pedido foi atendido, o senhor fez um aparte, o Ver. Comassetto fez outro, o que eu não quis foi propiciar um debate no microfone de apartes, apenas isso. Nesta Casa – eu tenho 20 anos de Casa –, os cinco minutos sempre foram dados e, muitas vezes, um minuto a mais. Então não tem a menor possibilidade de acontecer o que o senhor falou. O Regimento é respeitado.

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Nós estamos numa sessão decisiva, porque estamos decidindo o futuro de postos de trabalho, de famílias de Porto Alegre, de trabalhadores e trabalhadoras. A emenda do Ver. José Freitas, a emenda dos vereadores do Partido Republicano é muito importante, porque ela melhora, ela evita que postos de trabalho sejam tirados no sábado e no domingo, mas aqui, como todos os rodoviários e rodoviárias sabem, o que está em debate é o projeto. Nós vamos discutir as emendas, vamos lutar para aprovar as emendas, mas o que está para ser decidido, de verdade, será o projeto. E todos me ouviram. A gente tem feito um esforço, e fizemos, sim,

manobra no sentido de tirar o quórum, quando nós achamos que íamos perder. Nós viemos para este plenário e aceitamos no final o processo de votação por que nós não tínhamos condições de evitar que o projeto fosse à votação, nós não iríamos conseguir tirar o quórum para evitar que esse desastre fosse cometido, e, agora, a discussão está um a um. E cada partido terá que se responsabilizar pelo voto dos seus vereadores e vereadoras. Levem em conta, meus amigos e minhas amigas, agora não é só o indivíduo. Em primeiro lugar quero parabenizar os vereadores Alvoní Medina e o José Freitas, dois vereadores que nós tínhamos dúvidas de como iriam votar, que declararam claramente que vão votar pelos interesses do transporte público da cidade, e, aqui, nesse painel, prestem atenção, já não vai ser mais um a um, vocês vão ter que examinar o voto dos vereadores e vereadoras pelos partidos políticos. Aqui há bancadas. Eu já sei que os quatro vereadores do PT, eu posso ir embora e eu já sei que eles vão votar para manter o emprego da família rodoviária; os três vereadores do PSOL, a mesma coisa; os dois do PSB, a mesma coisa; os dois do Republicanos, a mesma coisa. Eu quero que os três do PDT votem com os trabalhadores. É Partido Democrático dos Trabalhadores, é três que tem que ter, se não tiver três, vocês também têm que julgar partidos. Não pensem que não tem que se julgar partidos. É muito fácil o sujeito sair ileso: “Ah, eu fiz a minha parte”. Não, o partido tem que fazer, todo o partido tem que fazer, porque senão nós não ganhamos. E nessa tribuna eu disse o nome de vereadoras e vereadores que haviam se comprometido, isso está gravado. Todos aqueles que haviam se comprometido, eu quero ver se no final vão cumprir a sua palavra ou não vão ter a honra, porque há vereadores, inclusive, que foram ofendidos. Nós tivemos casos, inclusive, não é o caso de nominar, mas nós tivemos... Esse prefeito desrespeita tanto as pessoas, que chamou os vereadores de vigaristas. Eu quero saber se todos os vereadores, inclusive... Não é possível, não é possível que nós tenhamos casos de vereadores agredidos por esse prefeito, que tenham se comprometido com os rodoviários e que na hora H traíam a sua palavra e votem para dar a vitória para esse prefeito antipopular. Esses... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente, volto à tribuna novamente; boa tarde aos demais vereadores e vereadoras; pessoal que nos assiste em casa e que também está curioso para saber deste projeto, o que vai acontecer; ao pessoal da saúde, aos rodoviários assim como eu. Meus parceiros rodoviários, cobradores e motoristas que estão apoiando – os motoristas estão apoiando porque sabem que o cobrador é importante. Eles estão pensando: “Como que eu vou trabalhar sem cobrador? Eu vou lá apoiar os guris para eles continuarem trabalhando, os cobradores e cobradoras.” Ontem mesmo ainda falei: “Pô, se eu saísse dali e fosse para o centro buscar uma viagem, eu precisaria de um cobrador ou de uma cobradora, porque sozinho eu não teria condições de puxar uma viagem. Para o Lami, volto a dizer, 160, 170 passageiros, de que maneira eu vou conseguir? Se já dá 1h50 min de viagem, vai dar quase 3 horas de viagem”. E aí a população vai sofrer com isso, porque a população também tem horário para chegar em casa. Esse trânsito já está atrapalhando, então o cobrador continua sendo importante, principalmente para a nossa população de Porto Alegre. Agradeço ao Ver. José Freitas por essa emenda que foi feita, mas devemos derrubar com certeza esse projeto. Peço com todo respeito aos vereadores que derrubem esse projeto, e se o prefeito estiver ouvindo, que ligue para o nosso líder do governo, Ver. Mauro Pinheiro, o qual respeito porque ele me respeita também, e diga: “Mauro, tira esse projeto daí”, como já fez várias vezes, mandou o projeto sair na metade do caminho aqui. E essa situação da madrugada; trabalhei muitas vezes na madrugada, sempre com o cobrador atento à situação, tanto dentro do transporte coletivo como fora. Às vezes o cobrador falava assim: “Paulinho, não para, não para aí que é assalto”. Porque eu não tenho condições de cuidar uma parada de ônibus, cuidar o trânsito, cuidar o carro que parou na frente e cuidar o carro que me cortou a frente. Eu não tenho condições, ou eu faço uma coisa ou eu faço outra, e sem o cobrador não tem condições.

Essa situação da emenda também para domingos e feriados. Domingo se precisa do cobrador, domingo os carros andam lotados! Agora vem a situação da praia, Lami, ônibus sempre lotado, muitos passageiros que estão lá na praia voltam exaltados devido a certas coisas que eles ingerem lá, já sobem indignados: “Eu não vou pagar passagem, porque eu não sei o quê, porque esse motora está demorando, não sei o quê”. Imagina o cara trabalhar sozinho! Já está com a cabeça a milhão, o cara não sabe que tem uma volta de

retorno, já olha o horário e vê que não vai conseguir cumprir o horário; o passageiro cobra dele, o fiscal cobra dele, no outro dia chamam ele lá na garagem: “Tu não cumpriste o horário”, mas não cumpri porque não deu, junto com o cobrador, imagina o motora sem o cobrador... Domingo, feriado, dia de passe livre eu trabalhei, em quantos dias de passe livre eu trabalhei em 24 anos. Trabalhei abaixo do mau tempo e muitas vezes não saia o cobrador, chegava lá e estava faltando cobrador, tinha que sair sozinho. Azar é o do goleiro, como se diz. Lá saiu o Paulinho, levando 2 horas até o centro, 2 horas e 20 minutos de volta. O horário? Que horário? Eu não tenho como fazer horário, não sei se o cara vai descer lá atrás, ou vai subir, ou tem um correndo para subir, tem o idoso que não se segurou direito, e é o cobrador que avisa dentro do carro: “Segura aí, Paulinho!” Eu não tinha condições de ver, e, graças a Deus, nesses 24 anos, tive o maior carinho pelos idosos para que eles pudessem fazer as suas viagens como qualquer um, mas sempre com auxílio de um cobrador. Sempre pedi assim: “Avisa ele quando chegar lá na parada, pode ser que eu esqueça”. Aí o passageiro diz que quer descer em qualquer parada. Bah, eu já estou cuidando o trânsito, eu já não sei onde é que o cara vai descer. Geralmente eu passava para o cobrador me auxiliar para eu não esquecer, porque eu tinha que cuidar o trânsito.

Então eu falo de coração para a população, para os vereadores aqui, que o cobrador não pode sair, pessoal. Falo porque eu tenho propriedade no assunto. São 24 anos de profissão, volto a dizer eu não estou fazendo demagogia nem politicagem aqui, eu estou cuidando da minha classe rodoviária, dos meus cobradores que querem passar um final de ano tranquilo como a gente sempre passou. Eu quero chegar em casa hoje tranquilo, dormir tranquilo, como qualquer um de vocês, pensando assim: não tiramos o emprego, porque agora querem tirar aos domingos e feriados e em dias de passe livre. Mas, amanhã vai começar o desmanche, podem ter certeza! Eu digo com propriedade e volto a dizer: acontecerá o... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Esta Emenda, de autoria do Ver. José Freitas, realmente vem ajudar a população de Porto Alegre. Alguns colegas não sabem que o povo de Porto Alegre, neste horário de 4h, está saindo de casa, ou já estão até nas filas dos hospitais em Porto Alegre para conseguir uma consulta, para conseguir um atendimento. Então esse horário, se nós pegarmos uma população de 24% de idosos, se nós pegarmos uma população de 16,5% de pessoas com deficiência, beneficia somente quem não anda de ônibus em Porto Alegre. As pessoas que necessitam da saúde pública, que usam o Hospital Cristo Redentor, o Conceição, Hospital Restinga, o Vila Nova, as UPAs de Porto Alegre, precisam do sistema de transporte funcionando; precisam, como se viu, aqui, da ajuda do segundo tripulante, precisam da ajuda das pessoas, ainda mais nesse horário. Então, vamos encaminhar aqui, em nome do nosso partido, para que a gente aprove a Emenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas – uma emenda que deixa o projeto... Para vocês entenderem, se por acaso o projeto for aprovado, estamos dando melhoradas no projeto para não ser tão nocivo aos trabalhadores rodoviários. E uma delas é essa. Quando se diz aqui que poderá gradativamente... Olha, gente as pessoas, de vez em quando, dão um discurso, mas não conhecem a prática do gradativamente, a prática entre capital e trabalho, a prática de quem visa lucro e quem não visa o social. O sistema de transporte de Porto Alegre já comprovou, há décadas e décadas, que não está preocupado com o social, está preocupado somente com o seu lucro. O capital e o trabalho andam juntos, um necessita do outro. E uma parte aqui, que é o capital, está dizendo que não necessita da outra parte, que é o trabalhador, que a parte que faz o braçal, como nós vimos aqui ainda há pouco. Volto a fazer um exercício com os colegas vereadores: imaginem, na Av. Bernardino Silveira Amorim, um ônibus fazendo aquele procedimento que foi feito ali. Quanto tempo iria demorar? Qual é o número de carros que estaria engarrafado? Qual é o número de motoqueiros ultrapassando pela esquerda ou pela direita que estaria botando em risco a sua vida, botando em risco a vida dos pedestres? Então é um projeto tem que ser muito bem pensado, não é só a questão, volto a afirmar aqui, dos cinco centavos, que dizem que são cinco centavos. Não é só a questão aqui de firmar que precisa mexer no sistema de transporte; realmente precisa, nós precisamos de ônibus na cidade de Porto Alegre, com ar-condicionado. Nós precisamos de uma frota que a gente saiba que vai e volta. Nós precisamos de carros em Porto Alegre que comportem a

população, não adianta trazer esses minhocões. Imaginem o motorista dirigindo um minhocão e ainda cuidando de todas as pessoas que estão dentro desses ônibus. Então é imprescindível a figura do cobrador.

Se o pessoal não quer usar o tempo, então ceda para nós, porque temos muita coisa para falar aqui. Nós temos muitos argumentos contra este projeto, que levou um bom tempo aqui nesta Casa sendo discutido e nunca foi votado, porque este projeto é indigesto, é ruim, é daqueles projetos ruins. Este projeto está aqui desde o início de 2017, desde o início do governo, e nunca foi votado porque ele é ruim, ele é muito ruim. É um projeto que mexe com a vida das pessoas, e é um projeto que não mexe só com a vida dos rodoviários, ele mexe com a vida de 24% da população idosa; ele mexe com a vida de 16,5% da população que são pessoas com deficiência. Então não é um projeto que só interessa a eles; é um projeto que interessa à nossa cidade; é um projeto que interessa ao nosso povo; é um projeto de interesse geral de toda a população. E os colegas estão recebendo, como eu, WhatsApp da população querendo saber quando o sistema de transporte vai voltar à normalidade, e que é um crime fazer o que querem fazer com os cobradores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação nominal, solicitada por esta Presidência, a Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.)

REJEITADA por 16 votos **SIM**, 18 votos **NÃO**.

Em votação a Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) O Ver. José Freitas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Presidente Mônica, colegas vereadores, público que nos assiste, tanto a Emenda nº 01 quanto a Emenda nº 02 exclui do art. 1º, incs. VI e VII. No inc. VI diz que na prestação do serviço de transporte coletivo por ônibus cuja viagem tenha iniciado entre 22 e 4 horas, que foi a que nós voltamos agora e perdemos, que era para a todo momento ter cobrador, seja feriado, seja noite, seja o dia que for; o inc. VII diz que na prestação de serviço também nos domingos, feriados e dias de passe livre; é semelhante à Emenda nº 01, que é para ter o cobrador em todos os momentos.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Eu nunca vi gente tão apressada e tão nervosa para fazer maldade na cidade de Porto Alegre, isso foi igual para os guardadores de carros; depois vão comemorar aqui: “Vitória! Aprovamos!” Mais três mil pessoas demitidas. É isso que vão comemorar. Estão nervosos, por quê? Toma uma Maracugina, entendeu, toma um Serenus. (Palmas.) Quem é que mandou apresentar esse projeto aqui?! Quem é que mandou apresentar essa porcaria desse projeto aqui? Não fui eu! Eu até deixei a liderança do governo por causa desses projetos indigestivos; esses projetos que vão contra o povo, só para dizer isso para vocês. Eu quero dizer que o que alguém falou aqui é verdade, a população tem que começar a olhar o painel; a minha bancada está sólida e firme a favor dos rodoviários. Agora tem bancada que está balançando, tem vereador que vai ao banheiro, vereador vai não sei aonde na hora de apertar o voto aqui, então, que sejam convictos! Eu sempre tive um adversário muito leal nesta Casa, leal mesmo, que era o Ver. João Antônio Dib. O Ver. João Antônio Dib e o Ver. Reginaldo Pujol sempre foram muito legais. Diziam para nós o seguinte: “Hoje vocês vão se ferrar”. E sempre foram leais, mas vereador que fica em cima do muro não é bom para vocês, nem para o governo; é bom mostrar a cara, e é hora de mostrar a cara.

Novamente mais uma emenda. Eu estou defendendo muito o idoso porque já estou com meus cinquenta anos, então, estou quase chegando lá e tenho que começar a me preocupar com algumas coisas. Parece que idoso não anda de ônibus no fim de semana, nem em feriado, Paulinho. Os senhores chegam lá, param na parada, lá está o velhinho e vocês dizem: “Não, só de segunda a sexta, hoje não anda de ônibus”. Parece que a pessoa com deficiência também não anda de ônibus no fim de semana, porque o projeto dá com uma mão, que é o passe livre – tenta manter o passe livre no projeto –, e tira com outra. Simplesmente tira o direito das pessoas num ônibus lotado porque, no fim de semana – estão aqui os motoristas e cobradores que podem afirmar – que em dia de passe aumenta bastante o número de passageiro dentro do ônibus, e não vai ter ajuda dos cobradores para auxiliar esses dois exemplos de pessoas, as pessoas com deficiência e os idosos. Então novamente a emenda do Ver. José Freitas vem para ajudar o povo de Porto Alegre, vem para ajudar a população de Porto Alegre. Essa população

pág. 46

que pega o ônibus na Restinga, no Parque dos Maias, na Nova Gleba, na Vila Safira, na Mário Quintana, Ver. Giovane Byl, para vir ao Centro de Porto Alegre. Então essa população precisa do auxílio do cobrador. Essa população idosa, essas pessoas com deficiência que andam de ônibus no fim de semana precisam do auxílio do cobrador, ou essas pessoas vão ficar reclusas em casa no fim de semana, vão ficar reclusas em casa no dia de passe livre? Eu acredito que não. Eu acredito que essas pessoas têm o direito de se locomoverem, têm direito de terem um transporte acessível na cidade de Porto Alegre. Não adianta a cidade querer ser uma cidade acessível, a cidade ter uma secretaria transversal de pessoas com deficiência e não botar, na prática, a ajuda para pessoas com deficiência. Não adianta a cidade ter o título de cidade amiga das crianças e deixar as crianças andando, no sistema de transporte, vulneráveis e sem a ajuda do segundo tripulante. Não adianta a cidade querer ter o título de cidade amiga dos idosos e não fazer nada para que esses idosos possam sair de suas casas no fim de semana. Então, nós encaminhamos favoráveis à aprovação dessa medida, e eu volto a dizer para as pessoas que continuem aqui, na Casa, firmes, fortes e de olho no painel. O painel é verdadeiro, o painel expõe a realidade das pessoas que logo estarão nas suas comunidades, na sua garagem de ônibus pedindo voto. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR ADELI SELL (PT): É uma obrigação, Ver. Mônica, encaminhar essa emenda, primeiro, para chamar a atenção dos colegas e para mostrar a cidade em que nós vivemos. A cidade que é a capital brasileira com maior número de idosos, e há vereadores aqui que já passaram dos 60 anos. Observem, depois, o painel de votação. Também tem isso que, antes, foi falado pelo Bosco: tem gente que é como palanque de banhado. Esse é um problema, mas ser palanque de banhado e ser muçum ao mesmo tempo é a pior coisa que existe.

Até ontem havia colegas que juravam, que falavam aos quatro ventos que estavam com vossas senhorias, cobradoras e cobradores, e, hoje, olhando o painel, votaram contra. Bandearam-se, debandaram-se. Aqui, nessa tribuna, já citei, dias atrás, no dia 31 de

janeiro, o Glênio Peres subiu à tribuna e fez uma dura análise que lhe custou o mandato. Custou o mandato, mas ele falou a verdade. Depois me falava, eu não era vereador, que quando aqui se discutia preço de passagem e se diziam barbaridades de alguns vereadores, que num dia estavam ao lado do povo, contra o aumento, e no dia seguinte estavam com os empresários, votando o aumento! E o que está acontecendo hoje aqui? A mesma coisa! Ontem, abanavam para os senhores e as senhoras, estavam ao lado do povo; hoje estão do lado dos empresários. O que aconteceu essa noite? Eu pergunto: o que aconteceu em 12h, 14h? O quê? Tirem as suas conclusões. Por que que as pessoas em tão pouco tempo... Meses de debates aqui, discussões, audiências, convicção incrível ontem... Se tivesse dado uma tormenta essa noite e caído o telhado da casa na cabeça, eu poderia entender; mas não caiu telhado na cabeça de ninguém! Aí nós temos que nos perguntar em que triste mundo nós estamos vivendo, em que o vil metal prevalece, em que vale mais o interesse empresarial de deixar aos domingos e feriados os nossos idosos sem o auxílio, sem a mão amiga e carinhosa da cobradora ou do cobrador? Antes já foi mostrado o vídeo aqui. Eu vou terminar de falar neste momento, não sem antes fazer uma saudação especialíssima a uma jovem deputada federal que honrou este Parlamento, a nossa amiga, nossa companheira do coração, Fernanda Melchionna, que está do lado do povo e sempre estará; eu não tenho dúvida!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente. Volto à tribuna, novamente, boa tarde aos vereadores e vereadoras, ao pessoal que nos assiste em casa, ao pessoal da saúde, que estão alguns aqui, e a minha turma dos rodoviários, nossos motoristas e cobradores, continuaremos nessa guerra aí até o fim, que Deus abençoe a gente para que a gente passe um fim de ano tranquilo. Esta emenda – obrigado Ver. Freitas, a gente conversou bastante – é sobre aquela situação que cobrador tem que ter sempre, seja sábado, domingo, dia de passe livre, dia de semana, cobrador tem que ter sempre. Nunca passou na minha cabeça que isso ia acontecer. Em 1988, quando entrei na Viação Belém Novo, trabalhei até 2012, são 24 anos de profissão, nunca me passou

pela cabeça trabalhar sem o cobrador. Não passava, por que isso é uma loucura. É uma loucura! Não podemos desempregar esse pessoal, seja sábado, seja domingo, seja feriado, seja passe livre. Tem que botar alguém para trabalhar de motorista para ver o que acontece no dia de passe livre: carro sempre lotado, transbordando, tem que parar em todas as paradas, porque senão no outro dia tu estás fora de escala, três dias. Carro lotado e ainda tem que oferecer a porta para o passageiro subir, para ficar esmigalhado ali dentro, mas a porta tem que ser aberta. Com auxílio dos nossos cobradores, trabalhei vários dias de passe livre, em domingos e feriados, e não foi fácil chegar no final do dia, com esse verão aí, sem ar-condicionado. Fiz aquele projeto para ajudar a população de Porto Alegre com o ar-condicionado e ajudar também meus amigos rodoviários, mas caiu. Não sei por que caiu. Na justiça, houve a situação que nosso desembargador não andava de ônibus, nunca andou, acho que não precisava do ar-condicionado. Vou lá e arranco o ar-condicionado do carro dele e mando ele andar no calor para ele ver como é bom. Esta ementa diz que o cobrador tem que ter sempre. Boa essa emenda, Freitas. Isso aí diz que o projeto tem que ser derrubado, já que o cobrador tem que existir sempre. Seja sábado, domingo ou feriado o cobrador não pode ser extinto e essa situação, volto a dizer, de tirar nos dias de passe livre e domingos é só para enganar a torcida. Se passar esse projeto aqui, vocês vão se lembrar dessa fala: vai um atrás do outro; um pobre de um cobrador e a sua família, uma atrás da outra, isso é só questão de tempo.

Não tem essa “vou dar curso para o fulano”. Falaram em dar curso. Querem tirar 3,6 mil cobradores e dizem que vão dar curso para o cobrador passar para outra função. Não sei quantos hectares de garagem devem ter, para dar para trabalhar todos que forem extintos do cargo de cobrador; quantas funções têm lá dentro da garagem, para o cobrador ir para lá? Um dia o secretário falou isso e eu disse: está de brincadeira comigo, né? Pessoal, eu volto a dizer: ainda tem tempo de retirar esse projeto; tem tempo para derrubar esse projeto e o pessoal sair daqui tranquilo, com a situação amenizada, pessoal. Vamos pensar nessas famílias; vamos pensar nesses cobradores; vamos pensar no motorista, que vai trabalhar sozinho; vamos pensar na população, que está perdendo com tudo isso. Eu nem consigo imaginar um ônibus sem cobrador. Os vereadores já falaram aqui, todo mundo tem propriedade para falar, vamos segurar essa profissão! Por que tem que arrebentar a corda nos cobradores? Os cobradores são tão eficientes, eu digo de coração, por 24 anos, sempre trabalhei cobrador e não imaginava trabalhar sem. Talvez

eu até volte a ser motorista, porque eu não sei se o ano que vem estarei aqui. Estou defendendo a minha classe rodoviária porque eu tenho vergonha na cara. Talvez no ano que vem, em 2020, vocês me encontrem como motorista de ônibus. Mas eu não vou ter vergonha de abanar para o colega, para ver vocês e vou continuar defendendo. Não à extinção!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Paulinho. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Nós estamos, como eu disse, numa batalha de preservação de postos de trabalho, e essa emenda tem também esse sentido. Eu queria chamar atenção de todos os rodoviários e rodoviárias que estão aqui, porque a nossa ideia é acelerar, o máximo possível, a votação. A não ser que haja uma mudança substancial, nós já temos uma indicação de qual é a relação de forças dentro do plenário da Câmara de Vereadores. A votação da emenda anterior, que foi derrotada com 18 votos, é a indicação do resultado. Eu quero dizer que nós temos uma batalha que, do ponto de vista da intervenção aqui no Parlamento, esse governo maldito vai ganhar. Essa é a indicação que nós temos aqui, confirmada com 18 votos. Não sei se, depois, esses vereadores que votaram vão comemorar. Eu já vi esses vereadores, muitos deles, comemorarem projetos que provocam redução de postos de trabalho – acreditem nisso, eu já vi isso aqui ocorrer. Eu vou entregar a lista dos vereadores que votaram. Aqui está a lista! Ver.^a Comandante Nádia, eu realmente não tinha nenhuma esperança no seu voto, nunca contei com seu voto, porque para votar contra os trabalhadores a senhora é especialista, nunca contei com o seu voto. Aliás, não contei nunca, e todos sabem aqui, nunca contei com nenhum voto da bancada do MDB – verdade ou mentira? Nunca contei com nenhum voto da bancada do MDB! Com a bancada do PT contei, e vamos contar sempre, nesse caso tem os quatro votos; a bancada do PSOL, os três votos; a bancada do PSB, os dois votos; eu tinha da bancada do Medina e do José Freitas, mas eles esclareceram sua posição hoje, isso se expressa na votação da emenda; a bancada do PDT, de três, dois estiveram conosco, tem um que está faltando, a falta é grave; a

pág. 50

bancada do PTB toda também. Eu confesso que eu sempre tenho a ilusão de contar com o Dr. Goulart, mas neste caso não é o que se expressou na emenda, na votação anterior. A votação anterior, meus camaradas, é a expressão do que os vereadores pensam em relação ao projeto, nós vamos seguir lutando, mas é a expressão, eu sou obrigado a ser realista aqui. Infelizmente o Ver. Nedel, do PP, um senhor que acha que R\$ 14 mil é muito pouco para um salário... Sinceramente, Ver. Nedel, o senhor disse aqui várias vezes que se comprometeria com a categoria rodoviária, eu citei o seu nome e o senhor confirmou; infelizmente, não foi o caso dessa votação. Não sei se o senhor vai manter esse seu voto, se o senhor mantiver esse seu voto, esse voto a favor do prefeito, que lhe disse muitos impropérios, inclusive, é com esse seu voto também que o prefeito consegue vencer uma votação desse tipo. Então nós estamos num quadro... Eu vou falar mais uma vez: pode ter uma derrota aqui, mas vocês têm que saber uma coisa, vocês não saíram derrotados como categoria. Vocês estão de parabéns. Eles não vão! Quem conhece a categoria rodoviária sabe que a última vez que teve um processo de luta tão forte e unificada foi em 2014. É a primeira vez, depois de 2014, que os rodoviários atuam como família. Se os rodoviários seguirem atuando como família, políticos que desprezam a categoria vão se dar mal. Vão se dar mal! Então sigam firmes! Eu vou falar mais ainda, mas a lista vai estar com... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Roberto Robaina.

Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 16 votos **SIM**; 18 votos **NÃO**.

Em votação a Emenda nº 03, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Poderiam falar que as emendas anteriores eram emendas de pessoas que não tinham tanto trato, talvez, mas nós sabemos que os dois vereadores têm uma relação social invejável com comunidades pobres e carentes. Agora, a emenda é de um especialista, o maior especialista em transporte coletivo de passageiros, o Ver. Paulinho Motorista. A emenda reflete o que é necessário, é possível,

se pensarmos nas pessoas. O senhor, provavelmente, não tenha lido algumas questões que nós, privilegiados, já tivemos lido, como, por exemplo, da dignidade da pessoa humana. Eu mal lhe conhecia, um vizinho seu, alguém que corta o meu cabelo, me disse: “O Paulinho é um cara legal”. O senhor tinha acabado de se eleger vereador. Cheguei aqui e vi, o senhor é um cara legal, o senhor conhece, o senhor não abandonou seu povo, não vai abandonar seu povo. Nós aqui ouvimos discursos em nome de Jesus, de Deus, de todos os santos, para tentar tocar o nosso coração. Mas hoje, com tudo o que nós falamos, essas pessoas não têm o seu coração tocado, coração de pedra. Não sei como será este Natal para algumas pessoas que fizeram, dia após dia, discursos aqui sobre estas questões louvando a Deus, mas aqui fazendo obra do diabo. Do diabo, porque esse projeto do prefeito é coisa do demônio, do demônio, aquele que a gente não quer dizer o nome, como dizia Guimarães Rosa. Ele fez uma lista de 50 nomes para falar do diabo, mas eu, como não sou um grande escritor como Guimarães Rosa, vou dizer: esse projeto é obra do diabo. Está escrito, está dito e vale, porque eu sou daqueles que não me vendo, não me rendo, estou com o povo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 03, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 18 votos **NÃO**, com a presença da Presidente, que completa o quórum. Em votação a Emenda nº 4, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente. Novamente aqui tentando, tentando até o fim para ver se alguém muda de ideia. Muitas vezes aqui chegaram em mim tentando mudar minha ideia, às vezes conseguiram, pois era uma ideia boa, e hoje eu estou tentando, como várias vezes fizeram comigo, para ver se alguém muda de posição e ajudamos essas famílias, esses trabalhadores a sair daqui, e começamos tudo do zero a zero. Temos tempo ainda. O prefeito está de brincadeira mesmo, porque quando foi para fazer campanha, ele foi nas garagens principalmente, onde tem o lucro de votos, pedindo votos para os cobradores, para os motoristas, para os fiscais, para todo mundo. E agora, simplesmente, o que que ele fez? Virou de costas para

a categoria, agora a categoria não presta mais, agora a categoria dos cobradores é descartável. Ainda tem tempo de alguém mudar de ideia, como muitas vezes vieram aqui para tentar fazer com que eu mudasse de ideia; quando era ideia boa, eu até mudava. Tem tempo, com todo respeito aos vereadores, que alguém mude de ideia e diga assim: eu vou para casa hoje tranquilo, mas eu vou dar um apoio para essa categoria. Virão vários projetos ainda aqui, a gente vai estar aqui mais um ano para discutir, a gente vai tentar ajudar essa população e, por favor, pessoal, deem uma força para essa categoria, eu estou pedindo de coração, não estou pedindo por política, por voto, poder demagogia, estou pedindo porque eu sei que além dos 3,6 mil desempregados, a cidade vai virar um caos, parece que eu estou vendo. Eu ainda vou caminhar por ela e vou ver ônibus parado, carro buzinando, passageiro passando trabalho, passando mal dentro do ônibus, ônibus lotado e o motorista não tendo o que fazer. Hoje em dia, o motorista com 2, 3 anos de trabalho já está estressado, já está com depressão, porque não aguenta a situação do trânsito, trânsito caótico, tendo que se virar nos 30, com a ajuda do cobrador, imagina sem a ajuda de cobrador, o cara que vai ficar solitário dentro do ônibus. Se eu voltar a ser motorista, eu vou ter que trabalhar dirigindo, olhando para trás: “Assalto!” “Assalto aonde?” “Estão assediando a garota”. Muitas vezes que tive que parar o ônibus, e tenho provas disso, para defender mulheres que estavam sendo assediadas por vagabundos, e nunca deixei isso acontecer dentro do meu ônibus. As pessoas que estão olhando em casa podem dizer “é mentira dele”, mas eles sabem que é verdade, para quem me conhece, nesses 24 anos, com a ajuda do cobrador. Agora, como é que eu vou dirigir, cuidar do trânsito e cuidar de tudo que acontece dentro do transporte coletivo, do lado, na frente. A situação vai ficar difícil, pessoal, fora esses desempregados... Olha a situação das pessoas que vão chegar em casa hoje. Volto a dizer que não é demagogia, vai um atrás do outro, eu conheço o sistema como é que é; se alguém não conhece o sistema, o sistema vai ser assim, vai um atrás do outro. Se o sistema diz que vai dar curso, vai demorar para colocar para rua, Márcio, não vai não, não vai não e tu vais ver, Márcio: vai um atrás do outro. Eu peço por favor, na boa, com todo respeito – eu gosto de respeitar para ser respeitado: troque o voto, dê uma força para essas pessoas aí, para a gente sair daqui tudo feliz. Nós vamos ajudar a aumentar o lucro, e não diminuir o preço da passagem! Vocês têm que ter certeza disso, eu trabalhei por 24 anos, eu sei como funciona! Não vai, não vai diminuir a passagem, só vai tirar o emprego dos cobradores.

Se eu tivesse uma empresa de ônibus que não dava lucro, eu já tinha largado e ia comprar um açougue, eu ia comprar um bar, mas se eu continuo com a empresa de ônibus, como que não dá lucro, pessoal? O que o prefeito quer? Quer ajudar os empresários? É só isso que vai acontecer. Vocês vão ver o ano que vem os projetos que vêm para cá. Não vai ajudar a população, só vai ajudar... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica, há muitas coisas envolvidas, especialmente, acerca da Emenda nº 4, mais uma vez, do Paulinho Motorista. Aqui nós temos hoje a cobertura dos principais jornais, rádios, TVs da capital – a mídia está aqui. Os senhores e as senhoras sabem quantos milhões o prefeito colocou para gastar na mídia? Foram R\$ 34 milhões. Vou repetir: R\$ 34 milhões! Eu já tive, deputada Fernanda Melchionna, um ano de geladeira num jornal da capital, um ano. E as pessoas vinham dizer: “Nós estamos proibidos de entrevistar o senhor, vereador”. Depois eu ganhei uma ação contra uma televisão. Eu tive que ir à justiça para eles pararem de me avacalhar – ganhei! Os senhores e senhoras olhem no entorno, quantos dos senhores, motoristas e cobradores, foram entrevistados pela mídia da capital, quantos? Quando nós vereadores, que estamos nos opondo ao governo – aqui vocês vêm as câmeras de TV e as coberturas? Mas foi antes um vereador da base do governo blasfemar, xingar – as câmeras estavam em volta. Eu sei que isso vai me custar uma baita geladeira; agora vou dizer o seguinte: pinoia, pinoia, não me preocupa, não me preocupa isso, porque eu estarei, não com meu coração e mente com as senhoras e os senhores, por que eu sou daqueles que defende os direitos das pessoas, mas também faço o que eu sempre faço. Vamos ver quais os vereadores que têm ido ultimamente, vamos pegar um exemplo – eu moro no centro, mas quem é que pinta no triângulo? Quem pinta lá no triângulo, preocupado com aquela imundície de quatro anos e pouco? Agora foi reformado! Quem é que vai lá no Lami para ver os ônibus de madrugada – uns verdadeiros boiadeiros que eles colocam para levar pessoas? Os empresários estão com os seus cofres abarrotados,

eles têm dinheiro, eles mandam e desmandam porque o governo atual só pensa neles; não é só com vocês, as empresas de ônibus, ele quer acabar com toda a mídia externa da cidade para colocar uma multinacional para a qual já deu os relógios, quer acabar com o Mercado Público, dar para um capitalista selvagem, selvagem, porque só um capitalista selvagem faz essas coisas contra o povo. Fala em desenvolvimento – vocês viram o debate de ontem aqui. Nós nos opusemos ao empreendedorismo, nós questionamos a forma, a seletividade. Neste debate, tirando dois, o resto está acantonado no lado de lá, não falam, não dizem por que votam. Eu vou falar o quanto eu quiser mesmo alguns rosnando no plenário. Em defesa do povo, do interesse dos cobradores e cobradoras, da dignidade da pessoa humana, Paulinho Motorista, Emenda nº 04, votaremos “sim”.
(Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) (Após a apuração nominal.)
REJEITADA por 16 votos **SIM**; 18 votos **NÃO**.

Vereador Cláudio Janta (SD) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Cláudio Janta. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Há quórum.

Vereadora Comandante Nádia (MDB): Presidente, a plateia e a assessoria acompanhando os trabalhos estão ameaçando, constringendo os vereadores. Aqui é um local de democracia, onde a coisa está acontecendo na maior tranquilidade. Não podemos acirrar os ânimos. Então gostaria de pedir a gentileza de V. Exa. para que os controlasse.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro, Ver.^a Nádia. Por favor, senhores e senhoras, eu peço que mantenham a calma. Por favor, senhores e senhoras. Solicito que os senhores mantenham a calma para continuarmos a sessão.

Em votação a Emenda nº 05, destacada, ao PLE nº 015/17. (Pausa.) O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): É extremamente importante as manifestações que vêm das pessoas aqui, dos rodoviários e rodoviárias, porque está em jogo a vida deles, está em jogo a vida deles, e é como disse aqui algumas pessoas, aqui nós temos que começar a dar nome aos bois, e já foi dado, e o primeiro raciocínio que todos devem fazer, é uma lição desta tarde, é entender que cada um de nós aqui dentro faz parte de um partido político. Então essa história de que eu estou num partido, mas voto diferente, remete, Ver. Robaina, aos líderes desses partidos que, neste momento, não aparecem. Vocês podem contar com o PSB – Ver. Paulinho Motorista e Ver. Aírto Ferronato; com o PSOL – Ver.^a Karen Santos, Ver. Prof. Alex Fraga e Ver. Roberto Robaina; com os quatro do PT – Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Eng^o Comassetto, Ver. Adeli Sell e Ver. Marcelo Sgarbossa; com o Solidariedade – Ver. Cláudio Janta; com o PSD – Ver.^a Cláudia Araújo; com os dois vereadores do PDT que se posicionam a favor de vocês. Eu nem não preciso dizer que o PTB escolheu o seu lugar, é o PTB! E com o MDB; com o Republicano – Ver. Alvoni Medina.

O Ver. Cassiá, que sempre cobra a autocrítica do PT, do Partido dos Trabalhadores, chegou o momento, Cassiá.

Como que o Ver. Nedel muda a sua posição? O vice-prefeito Paim, que está se lançando a candidato, pelo que se diz, cadê esse homem nesta hora? O Marchezan chegou a chamar o Nedel de vigarista, não sei se foi essa ou se foi uma expressão pior, e o Nedel está votando com o prefeito. Um mínimo de ego Nedel! O Nedel não deve mais concorrer a vereador, porque é vereador há muitos anos. Nedel do PP, do partido do Gustavo Paim! Quando o Gustavo Paim for pedir voto para prefeito no ano que vem, lembrem que ele não fez nada, ele não ligou para o Nedel. E é o partido da Ver.^a Mônica, que está sendo constrangida a dar quórum. A Mônica falou tanto, ao longo do mandato, do constrangimento que se faz a ela por ser mulher, na última sessão do ano há um constrangimento com a Presidente da Câmara! E vocês têm todo o entendimento de que ela já se manifestou publicamente a favor desse projeto e está sendo retirado direito dela de votar contra esse projeto. Toda a nossa solidariedade à Presidente Mônica Leal! Eu peço uma salva de palmas, mais uma vez, porque ela está enfrentando o MDB e está

enfrentando seu próprio partido! (Palmas.) E o MDB, um partido que não dá para entender como é que consegue ser tão governista, alguns já anunciaram que vão sair do partido, acho que vai ficar só o Ver. Cecchim no partido que está agarrado com Marchezan, que está lançando o Sebastião Melo como candidato a prefeito de novo. Cadê o Melo para enquadrar vocês para votarem contra esse partido, ou ele vai ser o candidato de um outro MDB. Essa é uma tática do MDB: “não é nós, é um outro MDB; nós não somos Michel Temer; nós somos o MDB daqui; eu sou, não sou”. Então, repito: está na hora de gravar o nome dos partidos; dos partidos que estão com vocês – não preciso citar de novo, lembro só o Republicano, do Alvoni e do Freitas – e lembrem dos que não estão. Essa ideia de que eu sou de um partido, mas voto diferente, isso aí é fácil para enganar o povo. Então, repito, são esses os partidos que estão decidindo a vida de vocês nesta tarde. Lembrem muito bem disso. Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 5, destacada, ao PLE nº 015/17.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Nós estamos aqui, seguindo nesse esforço, nós vamos lutar até o último minuto, sempre tentando convencer algum vereador a votar a favor do povo, ou, caso ele tenha um compromisso muito amarrado com os grandes empresários, que não apareça, que vá para casa, que vá lá fazer uma visita para seus amigos empresários, que vai embora ou, então, que vá para a sua comunidade perguntar como a sua comunidade pensa que ele deve proceder. Por exemplo, eu acho que é o caso do Giovane Byl, que é um vereador do PTB, um jovem. Ele estava, há pouco, no Solidariedade, no partido do Janta. Eu vi ele tomando posse aqui como esqueitista. O Giovane Byl não tem apoio dos empresários, ele só pode ter voto do povo. Aí, ele vai ficar aqui pagando o papelão de votar contra o povo? Por que ele vai se expor dessa forma? É um jovem. Não sei cadê o Giovane Byl, mas ele tem votado, em todas as emendas, contra os rodoviários. O Giovane Byl tem tempo, ainda, de votar a favor, ou, se for um caso, de ir embora, de pensar, vai lá para o Rubem Berta, vai lá com o pessoal da Nortran, porque o Mauro Pinheiro, na Nortran, não vai mais! Mas o Byl pode ir! O Byl ainda pode ir para dialogar.

O governo está ganhando por um voto. É por um voto de diferença que o governo está ganhando. Nós tínhamos a garantia de que nós venceríamos com o que carinhosamente nós chamamos do voto dos dois pastores; e tivemos esses votos, estamos tendo esses votos, e nós somos muito gratos a cada voto conquistado. Mas nós não vamos esquecer de cada voto que foi dado contra a categoria dos rodoviários! Não vamos esquecer! E todos vão saber! Não se preocupem, não precisa nem fotografar esse painel, porque nós vamos informar, é uma informação pública, todo o povo precisa saber, todo o povo precisa saber. Nós estamos apelando pela aprovação desta emenda, mas, ao mesmo tempo, estamos convencidos de que é preciso rejeitar o projeto.

Infelizmente o Ver. Nedel, que havia se comprometido a votar contra o projeto do governo, mudou de lado na última hora, mas o Ver. Nedel talvez não tenha base popular. Mas o Ver. Giovane Byl tem! Então, agora, com o Zacher aqui, que eu espero que unifique a bancada do PDT...

(Aparte antirregimental do Ver. Mauro Zacher.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Do meu partido eu falo, e vai votar todo unido. Meu partido vai votar todo unido a favor dos rodoviários, e eu espero que o seu também vote a favor dos rodoviários, afinal de contas, esse é o trabalho que nós temos. Nós queremos um voto a favor dos rodoviários e contra esse governo antipopular! Vamos fazer, sim, toda a pressão necessária para que a categoria rodoviária seja protegida no dia de hoje. Se nós perdermos, não será por falta de luta. E tenho clara mais uma coisa: o dia de hoje é só uma batalha; a luta vai seguir amanhã, depois de amanhã. E nós vamos fazer com que nós tenhamos uma categoria das mais conscientes de Porto Alegre, que vai fazer política com as suas próprias mãos, vai saber exatamente quem são aqueles que estão do seu lado e aqueles que não estão, e vamos construir, sim, um projeto para garantir um transporte público decente.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Ricardo Gomes (PP) (Requerimento): Sra. Presidente, para dar cumprimento ao art. nº 187, § 2º, que estabelece a duração máxima de 4 horas na sessão ordinária, e o § 3º, que estabelece que ela pode ser seguida de outra da mesma natureza, e para

garantir que caiba a próxima manifestação no prazo de cinco minutos, eu requeiro, para dar o cumprimento ao acordo, que se encerre essa sessão e se convoque outra imediatamente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro. Informo que a sessão se encerra às 18h35min e esta Presidente chamará mais uma sessão para continuar a votação. (Pausa.) O requerimento foi retirado.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): A Presidente deliberou que vai convocar uma sessão extraordinária e disse que estava aberta a palavra para encaminhamento do Requerimento do Ver. Ricardo Gomes. Eu subi aqui para o encaminhar o requerimento. A senhora disse que vai encaminhar automaticamente, só vai convocar uma sessão extraordinária, eu não tenho porque encaminhar o Requerimento do Ver. Ricardo Gomes, para fazer uma nova sessão extraordinária. Eu me inscrevi para encaminhar o requerimento, aí a senhora diz que irá automaticamente convocar uma sessão extraordinária, então, eu não tenho por que encaminhar o requerimento. Eu não vou encaminhar agora nem a emenda, porque faltam dois minutos. Eu podia ficar no “enrolation” aqui e nós fazermos uma discussão jurídica, se a sessão encerrou ou não. Mas como a senhora já disse que vai convocar, a senhora que – eu estou pedindo há muito tempo – atendeu ao telefonema da sua neta no gabinete, que quer falar com a senhora, e a senhora não vai atender a sua neta, coitada, está com saudade da vó, não a viu desde a manhã. Então fazer o que aqui? Perdendo meu tempo, falando já que a senhora vai encaminhar a sessão que está terminando, enquanto eu falo aqui, não termina nunca, o ponteiro não anda. (Risos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Tendo em vista que não haverá mais tempo para ninguém encaminhar e a sessão encerra-se às 18h35min – falta um minuto, são 18h34min –, declaro encerrada a presente Sessão. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h35min.)